



**Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia**

**Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

ÁLVARO DE SOUZA DE ALMEIDA

**Influência percebida pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família
no consumo de alimentos. Cachoeira – BA, bairro do Caquende.**

Cachoeira
2019

ÁLVARO DE SOUZA DE ALMEIDA

Influência percebida pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família no consumo de alimentos. Cachoeira – BA, bairro do Caquende.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof.^a Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo Maria Inês Caetano Ferreira.

Cachoeira
2019

ÁLVARO DE SOUZA DE ALMEIDA

Influência percebida pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família no consumo de alimentos. Cachoeira – BA, bairro do Caquende

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 15 de julho de 2019.



Camila Borges dos Santos

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Márcia da Silva Clemente

Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Maria Inês Caetano Ferreira

Professora Orientadora
Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

DE ALMEIDA, Álvaro de Souza. Influência percebida pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família no consumo de alimentos. Cachoeira – BA, bairro do Caquende. Número de páginas do TCC. 77. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019.

Resumo. O Programa Bolsa Família vem desde sua implementação, proporcionando efeitos positivos na diminuição da pobreza, aumento da trajetória escolar, redução da mortalidade infantil, promoção da segurança alimentar e nutricional e promoção ao acesso às redes de saúde. O presente trabalho busca apresentar a influência do Programa Bolsa Família no consumo de alimentos de famílias que residem no bairro do Caquende, no município de Cachoeira - Bahia. A amostragem foi composta por 4 famílias residentes no bairro do Caquende, município de Cachoeira. Como metodologia optou-se pela abordagem qualitativa e as técnicas estudo de caso e observação participante. Os dados foram coletados por meios de: entrevistas semiestruturadas buscando informações que permitissem compreender os efeitos do PBF no consumo de alimentos; registros de acontecimentos vivenciados e observados pelo pesquisador no momento da coleta dos dados. Os resultados revelam que o benefício proporcionou a compra de alimentos; aumento do consumo de alimentos; a compra de alimentos antes não possíveis. Concluiu-se que o PBF aumentou o poder de compra das famílias beneficiária e mudou as dimensões econômicas, financeiras, cognitivas, sociais, individuais e coletivas das famílias e das titulares.

Palavras-chave: Programa sociais; Consumo de alimentos; Planejamento familiar; Estratégias alimentares; Transferência de renda.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gasto com PBF. Fonte: Dados IBASE 2008 _____	21
Figura 2 - Gasto com Alimentos. Fonte: Dados IBASE 2008 _____	22
Figura 3 - IDH Cachoeira – BA. Fontes: IBGE 2010 _____	24
Figura 4 - Gastos com o PBF. Fonte: Autoria própria _____	43
Figura 5 - Mudanças na Vida das Beneficiárias. Fonte: Autoria própria _____	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias analíticas contendo as respostas das entrevistadas. Fonte: Autoria Própria _____32

Tabela 2 - Alimentos comprados pelas titulares. Fonte: Autoria Própria_____48

LISTA DE ABREVIATURAS

ART - ARTIGO

CAHL - CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

ET AL - OUTROS AUTORES

IBASE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ODM - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

PBF - PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

SAGI - SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

SISAN - SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

SUMÁRIO

Introdução _____	09
1. Programa Bolsa Família _____	11
1.1 Condicionalidade Educação _____	12
1.2 Condicionalidade Saúde _____	13
1.3 Combate à Pobreza _____	15
2. Programa Bolsa Família e o Consumo de Alimentos _____	16
3. Município de Cachoeira _____	24
4. Metodologia _____	26
5.1 Categorias de Análise _____	28
5.2 Análise de Conteúdo _____	30
5. Resultados _____	32
5.1 Tabela de Análise com Respostas _____	32
5.2 Discussão dos Dados - Por Família _____	39
5.3 Discussão dos Dados – Diálogo com Autores _____	42
6. Considerações Finais _____	53
7. Referências _____	55
Apêndice A – Perguntas da Entrevista _____	59
Apêndice B – Entrevistas Completas _____	62

INTRODUÇÃO

Nasci e sempre morei no bairro do Caquende. Meu avô possuía um bar no bairro e era um dos principais locais de compra de alimentos dos moradores. Desde criança, frequentava diariamente o bar.

As principais discussões que lá ocorriam eram sobre o Programa Bolsa Família. Cresci ouvindo diálogos de que o PBF não prestava. Os moradores criticavam negativamente o benefício e se posicionavam a favor do cancelamento do benefício. Destacavam que o Bolsa Família desestimulava à procura de emprego e incentivava a gravidez.

As inquietações da infância afloraram a partir de uma atividade realizada no segundo semestre no curso superior de Gestão Pública no CAHL/UFRB, em que surgiu a ideia de elaborar o TCC sobre o PBF.

Como cresci ouvindo críticas negativas acerca do benefício no bairro, resolvi escolher o Caquende para realização da pesquisa, a fim de investigar os efeitos do PBF na vida desses moradores.

Dada as premissas, foi elaborado um roteiro para guiar e direcionar o presente trabalho.

As pesquisas acerca do Programa Bolsa Família nas áreas de renda, educação, saúde e segurança alimentar indicam que o Programa Bolsa Família vem transformando a vida das famílias. Esses estudos apontam que as famílias beneficiárias do PBF tiveram mudanças significativas nos níveis de educação, na profilaxia de doenças, na aquisição de alimentos, na quantidade e qualidade dos alimentos, frequência de consumo, diversidade e acesso a determinados alimentos, e introdução de novos alimentos.

Vale retomar a pergunta da pesquisa: Qual a influência percebida pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família e que moram no bairro do Caquende, Cachoeira – BA, sobre os efeitos do PBF no consumo de alimentos?

Objetivo geral: conhecer a contribuição da transferência de renda do Programa Bolsa Família no consumo alimentar das famílias.

Objetivos específicos: Traçar o perfil econômico e social das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família do Caquende; levantar dados sobre o consumo alimentar das famílias beneficiárias; levantar principais mudanças na alimentação ocorridas a partir do recebimento da transferência da renda; levantar as principais formas de acesso dos beneficiários aos alimentos.

Portanto, este trabalho pretende tornar clara a influência do Programa Bolsa Família no consumo de alimentos das famílias, identificando: os alimentos que passaram a comprar depois do benefício; quantidade de alimentos comprados; refeições do dia; introdução de novos alimentos; compra de alimentos preferidos, estabelecimentos de compras, estratégia e planejamento de compras.

1. PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

O Programa Bolsa Família passou a ser implementado na gestão de 2003, após a unificação dos programas, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio-Gás e Programa de Cadastramento Único antes executados na gestão anterior. Os Programas foram formulados com intuito de solucionar os problemas sociais de desigualdade de renda, saúde, educação e alimentação. Essa unificação foi elaborada para potencializar os efeitos da política nacional de assistência social no enfrentamento da pobreza.

Costa et al. (2014) acrescentou que essa sistematização no PBF permitiu uma maior facilidade no acesso às famílias, já que precisariam realizar um único cadastro para serem beneficiadas, além de permitir melhoria nos mecanismos de fiscalização e transparência.

A junção dos programas foi convertida na Lei nº 10.836 que regula o Programa Bolsa Família, definindo em seu art. 2º que o benefício deve ser destinado para as famílias que estão em situação de pobreza e extrema pobreza.

O foco na família é um dos pontos mais relevantes do Bolsa Família, pois os programas anteriores possuíam um eixo mais individual. Ferreira (2005) aponta que a atribuição ao grupo familiar foi fundamental para atingir os processos de socialização e de proteção dos sujeitos, sendo efetivo na ampliação dos direitos básicos para todos os integrantes.

O Programa Bolsa Família tem como principal objetivo contribuir para a superação e alívio da situação de pobreza e de vulnerabilidade, concedendo um benefício mensal em dinheiro às famílias de baixa renda, e ampliando o acesso a serviços públicos (direitos básicos nas áreas de saúde, educação e assistência social), além de direitos para participação de programas complementares. Para participar do PBF, a família deve realizar a inscrição no Cadastro Único e o município faz o cadastramento dos inscritos. Sendo as famílias as responsáveis pelas informações dadas no momento da inscrição. Para manter o direito de participação no benefício, as famílias devem assumir compromissos na área da educação e da saúde - são as chamadas condicionalidades. Na área de educação, os pais ou responsáveis devem matricular as crianças e adolescentes de 6 a 17 anos na escola e garantir uma

frequência escolar de pelo menos 75% das aulas. Na área da saúde, pais ou responsáveis pelas crianças menores de sete anos devem levar as crianças para tomar as vacinas, pesar, medir e fazer exames frequentemente. As gestantes e mães que amamentam devem participar do pré-natal e ir às consultas na unidade de saúde, continuar o acompanhamento da saúde da mãe e do bebê, após o parto.

Lavinias Monnerat et al. (2007) mencionam que a ideia das condicionalidades do Programa Bolsa Família sejam de que tais exigências favoreçam a cidadania, pois relaciona à uma ampliação dos direitos sociais nas áreas de educação, saúde e assistência social e objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade.

Ao longo dos anos, o PBF expandiu-se, tornando-se um dos programas sociais de maior cobertura na rede de proteção social brasileira. Saltando de 3,6 milhões de famílias beneficiárias, em 2003, para 12,7 milhões de famílias beneficiárias em agosto de 2010. (MDS, 2010).

Entres os anos de 2003 a 2010, o Bolsa Família entrou em um processo de consolidação e seus benefícios começaram a concentrar evidências na diminuição da pobreza, aumento da trajetória escolar, redução da mortalidade infantil, promoção da segurança alimentar e nutricional e promoção ao acesso às redes de saúde.

1.1 CONDICIONALIDADE EDUCAÇÃO

A educação vem sendo apontada como um dos pilares para vencer a pobreza. No entanto, a circunstância da pobreza dificulta o acesso de crianças e adolescentes na conclusão da educação básica, devido à inserção precoce de jovens no mercado de trabalho formal e informal e/ou a incompreensão da família sobre a importância de possuir escolarização. (Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Ipea, 2013, p.110).

O principal objetivo da condicionalidade de educação é apoiar a inclusão, permanência e progressão escolar de crianças de famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza. O acompanhamento da frequência escolar do Programa Bolsa Família é realizado bimestralmente, em parceria com os entes federados, representados pelas áreas de educação de estados, municípios e Distrito Federal, sob

a orientação da Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar do Ministério da Educação e das coordenações estaduais do Programa Bolsa Família, consultam as escolas para levantar informações relativas ao cumprimento da frequência escolar mínima exigida pelo Programa Bolsa Família a seus beneficiários.

O relatório da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) revelou que o acompanhamento da frequência escolar, com base no bimestre finalizado em julho de 2018, atingiu o percentual de 90,8%, para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos, o que equivale a 10.657.833 alunos acompanhados em relação ao público de 11.741.307 alunos com perfil para acompanhamento.

Um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011), avaliou os impactos produzidos pelo Programa Bolsa Família nos indicadores educacionais. Os resultados indicam que, de forma geral, o PBF de fato elevou a frequência escolar das crianças. A condicionalidade da educação contribuiu para reduzir em 36% a porcentagem de crianças de 6 a 16 anos que não frequentavam a escola, passando de 8,4% para 5,4%. O censo escolar 2012 (INEP, 2012) e MDS, relatam a que taxas nacionais de abandono no ensino médio são menores para os estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família, são 7,4 para alunos do benefício contra 11,3 para demais alunos. Em relação a taxa nacional de aprovação de estudantes beneficiados pelo PBF são 79,7 contra 75,5 para demais alunos.

A condicionalidade de educação tem se apresentado efetivo em seu propósito. O Programa Bolsa Família ajudou a manter os alunos na escola e a corrigir a trajetória desses estudantes. As taxas de abandono, no ensino médio, são menores entre alunos beneficiários do programa do que entre os demais alunos da rede pública. Na medida que estes estudantes não abandonam a escola, são melhores as taxas de aprovação.

Esses resultados contribuem para reforçar que o PBF vem sendo efetivo, gerando adultos hábeis para reivindicar seus direitos, posicionarem-se na sociedade e possuírem capacidades para disputar no mercado de trabalho e em cursos superiores.

1.2 CONDICIONALIDADE SAÚDE

Na área da saúde, o Programa Bolsa Família possui como uma das diretrizes a garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde. O relatório da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) mostrou que o acompanhamento da saúde das famílias, na vigência até o mês de junho de 2018, atingiu 77,2 %, percentual equivale a 8.897.419 famílias de um total de 11.531.708 que compreendem o público no perfil para acompanhamento da área de saúde.

Monteiro et al. (2009) realizou uma pesquisa no Brasil em 1996 e 2006/7. Tinha como objetivo estabelecer a evolução da prevalência de desnutrição na população brasileira de crianças menores de cinco anos de idade entre 1996 e 2007 e identificar os principais fatores responsáveis por essa evolução. Com uma amostra probabilística de cerca de 4 mil crianças menores de cinco anos.

Seus resultados comprovaram que prevalência da desnutrição foi reduzida em cerca de 50%: de 13,5% em 1996 para 6,8% em 2006. Dois terços desta redução poderiam ser atribuídos à evolução favorável dos quatro fatores estudados: 25,7% ao aumento da escolaridade materna; 21,7% ao crescimento do poder aquisitivo das famílias (programas de transferência de renda); 11,6% à expansão da assistência à saúde; e 4,3% à melhoria nas condições de saneamento.

A avaliação de impacto do Bolsa Família, realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social em 2009, em 269 municípios de todas as regiões do Brasil, relatou que a proporção de crianças com até seis anos de idade que nunca receberam nenhuma vacina caiu de 21% para 18%, a desnutrição crônica entre as crianças diminuiu de 15% para 10%.

Rasella et al. (2013) publicou um estudo sobre o efeito do Programa Bolsa Família na mortalidade infantil, que se concentrou no período de 2004 a 2009 e teve como objetivo avaliar o efeito do benefício sob as taxas de mortalidade em crianças menores de 5 anos nos municípios brasileiros. Centrou-se nas causas associadas à pobreza, como a desnutrição, diarreia e infecções respiratórias, além de alguns dos potenciais mecanismos intermediários, tais como vacinação, assistência pré-natal e internações hospitalares.

Foi constatado que o Bolsa Família reduziu, nos municípios em que tinha alta cobertura, em 17% a mortalidade geral entre crianças, sendo que esta redução foi ainda maior quando se considerou a mortalidade específica por algumas causas como desnutrição (65%) e diarreia (53%). Esses resultados contribuem no reconhecimento dos efeitos positivos do Programa Bolsa Família, eliminando as dificuldades no acesso à saúde e contribuindo para a diminuição das mortes entre crianças.

1.3 COMBATE À POBREZA

A gestão nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome apresenta que o Programa Bolsa Família vem contribuindo para a redução da desigualdade da pobreza no Brasil. O benefício colaborou para que o país saísse do mapa da fome. O Programa Bolsa Família foi responsável pela queda de 15% a 20% na desigualdade de renda domiciliar por pessoa, entre 2001 e 2011. Entre 2004 e 2006, o Programa Bolsa Família foi responsável por 21% da redução observada no índice de Gini (Soares et al. 2006). Os números indicam que o Bolsa Família influenciou na redução da desigualdade social entre os mais pobres. Entre 2003 e 2011, a renda per capita brasileira cresceu mais de 40,0% e a extrema pobreza teve queda de 8,0% para pouco mais de 3,0% da população, e a pobreza recuou de 16,0% para 6,0%. Entre 2003 e 2011, a pobreza e a extrema pobreza somadas caíram de 23,9% para 9,6% da população. Na primeira década de existência do Programa Bolsa Família, 36 milhões de brasileiros saíram da extrema pobreza.

Dados da pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, (2010), o Programa Bolsa Família reduziu em 27,9 milhões o número de pessoas pobres em todo território brasileiro. O Bolsa Família beneficiou 63,3% das famílias pobres brasileiras registradas no Cadastro Único e possui o maior quantitativo de beneficiários no Nordeste (MDS, 2010). O aumento da renda familiar devido ao benefício chega a 60% nas regiões Norte e Nordeste (MDS, 2010).

Ferreira (2005) coloca que o Programa Bolsa Família possui uma ampla cobertura e tem conseguido atingir boa parte da população cujo perfil corresponde ao recorte do benefício.

O Ministério do Desenvolvimento Social (2018) avalia que cerca de 13,7 milhões de famílias brasileiras são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, recebendo um valor médio de R\$ 186,78.

Um relatório (2015) divulgado pela ONU (Organização das Nações Unidas) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgou os resultados da primeira meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), definido pela Organização das Nações Unidas nos anos 2000. O levantamento concluiu que o Brasil foi um dos países que mais alcançaram a meta proposta pela Organização das Nações Unidas de diminuir a pobreza extrema e a fome. O resultado satisfatório se deu pela criação de políticas públicas inovadoras, permitindo que o Programa Bolsa Família chegasse aos 5570 municípios do Brasil.

2. PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E O CONSUMO DE ALIMENTOS

Por muitos anos, a fome foi uma situação que assolou a população brasileira que estavam na linha da pobreza e extrema pobreza. BELIK (2001) explica que “o problema da fome está fortemente relacionado com a falta de renda para uma alimentação adequada, em função dos baixos salários e do desemprego”.

O Brasil possui altos índices de desigualdades na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Esse problema excluiu parte significativa da população no acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania, e vulnerabilidade alimentar.

Os fatores que influenciam a vulnerabilidade alimentar são a ausência de renda, baixos salários, desemprego, educação, clima, saúde, pobreza. A vulnerabilidade alimentar pode ser caracterizada como uma série motivos aos quais lançam o cidadão exposto a falta ou a indisponibilidade de acesso a alimentos, ou a insatisfação das necessidades alimentares.

A fim de combater os problemas da vulnerabilidade alimentar, o governo brasileiro tomou medidas no sentido de garantir o acesso à cidadania (direitos básicos, educação, saúde, renda, assistência social, acesso a alimentação) para a população.

Além da implementação do Programa Bolsa Família, como forma de seguir o Pacto Internacional de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais, foi criado a Lei 11.346/2006, “que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências”.

A lei veio para reforçar o texto previsto no Art. 6º da Constituição Federal, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

No art. 3º fica explicitado que a segurança alimentar e nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a

diversidade cultural e que sejam ambientais, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).

O poder público junto à participação da sociedade civil deve formular e implementar políticas, ações e programas com a finalidade de assegurar o direito humano a alimentação adequada, a promoção da saúde, da nutrição e da alimentação da população, além de ampliar o acesso a alimentos.

Embora a lei exista para assegurar o direito à alimentação, no que tange ao consumo de alimentos ela não detalha o que seria uma alimentação padrão ou um consumo de alimentos de qualidade. Isso se deve ao fato de que o consumo de alimentos das famílias sofre alterações conforme o meio de inserção das famílias. Algo incalculável para ser previsto em lei.

Do Nascimento (2016) explica que a cultura, a mídia, outras famílias, as propagandas, as condições econômicas, as condições ambientais, a região, a educação, a religião, são fatores que interferem na estrutura alimentar das famílias.

Dessa maneira, a literatura destaca que a transferência de renda do Programa Bolsa Família afeta a estrutura do consumo de alimentos das famílias beneficiárias. Evidenciando aspectos relacionados a mudanças alimentares, frequência no consumo de alimentos, diversidade de alimentos, qualidade e quantidade de alimentos.

Dos Santos (2015) afirma que:

A transferência de renda vem sendo ao longo dos anos uma estratégia eficiente no processo de diminuir a situação de vulnerabilidade alimentar, já que a grande maioria das titulares de direito utilizam a renda para adquirir alimentos.

Cotta (2013) aponta que:

As famílias atendidas por programas de transferência condicionada de renda tendem a gastar uma parcela importante do benefício recebido com a compra de alimentos, sendo a alimentação o principal gasto.

Menezes (2008) explica que:

As famílias beneficiárias priorizam a compra e o consumo de alimentos considerados básicos e de baixos preços, capazes de propiciar a saciedade e a provisão de energia, pelo consumo de alimentos nutricionais e aqueles mais ligados ao desejo, principalmente o dos filhos.

Uma pesquisa realizada por De Assunção (2012), em 2010, com pescadores de 11 localidades no estado de Pernambuco, analisando os impactos do recebimento do Programa Bolsa Família na alimentação das famílias de pescadoras artesanais. Através da pesquisa empírica, aplicando 88 questionários, 52 deles no litoral norte, 21 na região metropolitana e 15 no litoral sul. Permitiram à autora concluir que a transferência de renda do Programa Bolsa Família propicia um poder maior de compra. Houve um aumento da quantidade de alimentos consumidos e introdução de novos alimentos nas casas dessas mulheres, proteínas vegetais como feijão e trigo, frutas e verduras. Além disso, a pesquisa evidenciou uma situação contraditória, mas que revelou efeitos positivos do Bolsa Família. As mulheres entrevistadas explicaram que parte dos pescados, os peixes, os mariscos, e demais crustáceos pescados eram voltados para a alimentação e sustento das famílias, logo as famílias dessas localidades não possuíam problemas com a falta de alimentos, pois elas podiam consumir os produtos pescados. No entanto, elas usavam o dinheiro do benefício, além de outras necessidades, para adquirir outros alimentos que não fossem mariscos e pescados, aumentando a diversidade de alimentos a serem consumidos. Isso revela como o Programa Bolsa Família agregou na inclusão de novos alimentos, pois ainda que as mesmas possuíssem alimento garantido da pesca, elas optaram por comprar novos alimentos.

O acesso à transferência de renda do PBF “possibilita um padrão de consumo mais elevado pelas famílias beneficiárias, ou seja, as famílias podem comprar alimentos que antes não eram acessíveis devido à falta de uma renda fixa” (Do Nascimento 2016).

Na pesquisa feita por Dos Santos (2015) com 25 famílias residentes nas áreas de abrangência de Unidades de Saúde dos três Distritos Sanitários de Colombo, os principais alimentos comprados foram arroz, feijão e macarrão, mencionados por 96%, 92% e 68% das entrevistadas respectivamente. Esses alimentos são os mais

recorrentes pois “são os mais básicos e são considerados de primeira necessidade” (Dos Santos, 2015).

A pesquisa elaborada por Do Nascimento (2016) que teve como objetivo refletir sobre a influência do Programa Bolsa Família sobre as práticas alimentares das famílias beneficiárias do Território da Cidadania do Marajó. Por meio de visitas realizadas em cinco municípios do Território do Marajó. No período de agosto a novembro de 2015. Foram entrevistadas 50 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, sendo 10 em cada município. O autor concluiu que através do benefício, as famílias puderam ter acesso à alimentação da mais variada e de melhor qualidade. Em sua pesquisa, foi observado um aumento significativo na quantidade e na variedade dos alimentos adquiridos pelas famílias, carnes (58%), ovos (50%), leites e derivados (50%), Feijão (72%).

Em 2008, o IBASE realizou uma pesquisa em todas as regiões do Brasil, com mais de 5 mil titulares do cartão do Bolsa Família, buscando apresentar o perfil das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, as formas pelas quais acessam a alimentação e as repercussões do benefício na segurança alimentar e nutricional.

Foram constatados os seguintes resultados:

Figura 1 - Gasto com o PBF

1. Alimentação – 87% (no Nordeste chega a 91% enquanto no Sul a 73%);
 2. Material escolar – 46% (no Norte chega a 63,5% enquanto no Nordeste a 40%);
 3. Vestuário – 37%;
 4. Remédios – 22%;
 5. Gás – 10%;
 6. Luz – 6%;
 7. Tratamento médico – 2%;
 8. Água – 1%;
 9. Outras opções – menos de 1%.
- As famílias beneficiadas pelo PBF gastam, em média, R\$ 200 mensais com alimentação, o que representa 56% da renda familiar total.

Fonte: Dados IBASE 2008

A pesquisa indicou (Figura 1) que o dinheiro do Programa Bolsa Família é gasto principalmente com alimentação, 87%. No Nordeste chegando a 91% enquanto no Sul 73%. Os dados permitem concluir que o PBF vem sendo relevante para que as famílias possam adquirir alimentos e evitar a ausência de alimentos. Isso revela que o benefício tem atuado no combate à fome em todo território brasileiro, principalmente na região Nordeste que é a mais pobre de todo o Brasil (IBGE, 2017).

De acordo com os titulares, após recebimento do benefício, houve um aumento no consumo de alimentos: Açúcares – 78%; Arroz e cereais – 76%; Leite – 68%; Biscoitos – 63%; Industrializados – 62%; Carnes – 61%; Feijões – 59%; Óleos – 55%; Frutas – 55%; Ovos – 46%; Raízes – 43%; Vegetais – 40%. (Figura 2).

Figura 2 - Gasto com alimentos

De acordo com titulares, após recebimento do benefício do PBF, aumentou consumo de:

1. Açúcares – 78% (dos(as) titulares disseram que passaram a comprar mais deste grupo alimentar);
2. Arroz e cereais – 76%;
3. Leite – 68%;
4. Biscoitos – 63%;
5. Industrializados – 62%;
6. Carnes – 61%;
7. Feijões – 59%;
8. Óleos – 55%;
9. Frutas – 55%;
10. Ovos – 46%;
11. Raízes – 43%;
12. Vegetais – 40%.

Fonte: Dados IBASE 2008

IBASE (2008) concluiu que o consumo declarado de arroz e feijão aumentou, principalmente, entre as famílias de mais baixas rendas beneficiárias do Bolsa Família. Na mesma direção, o estudo de De Assunção (2012) reforçou que:

O recebimento do benefício permitiu o consumo de forma constante e segura de alimentos considerados básicos na rotina alimentar, como arroz, feijão e carne. Deste modo, o benefício não leva apenas à introdução de novos alimentos, como também ao aumento da quantidade dos alimentos que já eram consumidos.

Numa revisão crítica sobre os estudos que avaliaram os impactos do Programa Bolsa Família na promoção da segurança alimentar e nutricional no Brasil, realizada por Cotta (2013). A partir da seleção de 10 estudos considerando o período de 2004, ano de promulgação da lei que criou o PBF, até 2011. Nessas revisões, ficou

concluído que o Programa Bolsa Família promoveu aumento no acesso aos alimentos em quantidade e variedade e uma melhora no estado nutricional das crianças.

Do Nascimento (2016) aponta que:

A transferência direta de renda do Programa Bolsa Família apresenta uma importante relevância nas estratégias desenvolvidas dentro das unidades familiares, pelo seu caráter mensal e fixo e, portanto, confiável”.

Esse autor expõe que “a liberdade dada à família do uso do recurso, a autonomia na tomada de decisão sobre, no que, como, e onde aplicar a renda acarreta melhoras no bem-estar social das famílias beneficiárias.

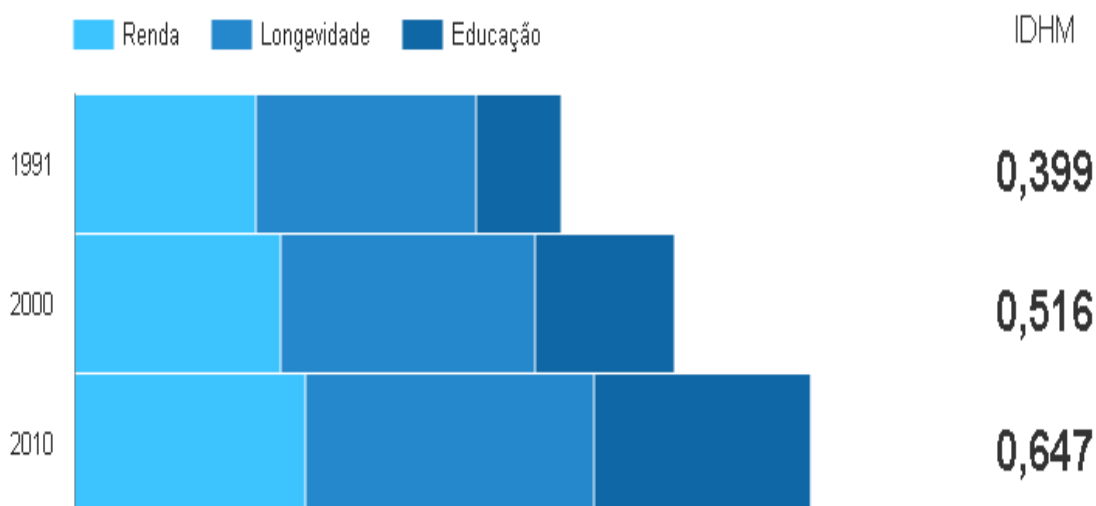
O PBF tem se apresentado como uma política de grande escala a ponto de impactar diretamente nas condições de vida da população brasileira beneficiária, seja no aumento do acesso aos direitos sociais ou no aumento do consumo de alimentos.

Em uma trajetória de sucesso, o Programa Bolsa Família, vem, desde sua implementação trazendo resultados positivos na vida da população brasileira, contribuindo para aumentar a renda das famílias mais vulneráveis, reforçando o acesso a serviços de saúde, educação e assistência social, além de gerar oportunidade para as famílias.

3. MUNICÍPIO DE CACHOEIRA

Localizado no Recôncavo da Bahia, o município de Cachoeira ocupa cerca de 399 km². Possuindo cerca de 32 mil de habitantes. (IBGE, 2018).

Figura 3 - IDH Cachoeira – BA



Fontes: IBGE 2010

Possui um IDH de 0,647, sendo a média nacional brasileira de 0,699. (IBGE, 2010). No ano de 2000, a cidade possuía um IDH de 0,516. Isso mostra que a cidade teve avanços nos índices de educação, aumento de renda da população, aumento da expectativa de vida. Esse crescimento muito se deu pelo aumento de políticas públicas e sociais executadas nesses últimos 20 anos. Embora a cidade ainda apresente muitos problemas socioeconômicos.

A dimensão que mais contribui para o IDH do município é a longevidade, com índice de 0,762, seguida de renda, com índice de 0,615, e de educação, com índice de 0,577. (IBGE, 2010).

Em Cachoeira, existem cerca de 6.003 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Essas famílias equivalem, aproximadamente, a 40,28% da população total do município, e incluía 3.283 famílias que, sem o Bolsa Família, estariam em condição de extrema pobreza. O benefício médio repassado foi de R\$ 185,81 por família. (MDS, 2018).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.9 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 2.8. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.8 em 2010.

O município de Cachoeira possui 4.512 crianças e jovens de 6 a 17 anos que precisavam de frequência escolar acompanhada. Dessas, foram acompanhadas 3.857 para acompanhamento do Programa Bolsa Família. Portanto, 85,48% das crianças e jovens de 6 a 17 anos do benefício tiveram a informação de frequência escolar registrada nesse período. A média nacional é de 91,07% de acompanhamento na educação. (MDS, 2018).

Isso revela que mais de 80% das crianças e jovens estão frequentando as escolas, refletindo nos índices de escolarização e educação do município.

Na área da Saúde, 4.677 famílias de Cachoeira foram acompanhadas no último semestre. As famílias que devem ser acompanhadas na saúde são aquelas que possuem crianças de até 7 anos e/ou mulheres gestantes. O município conseguiu acompanhar 3.312 famílias, o que corresponde a um acompanhamento de 70,81%. A média nacional de acompanhamento na saúde é de 72,76%. (MDS, 2018).

4. METODOLOGIA

O método utilizado na pesquisa foi abordagem qualitativa e as técnicas usadas para a investigação foram o estudo de caso e a observação participante.

A pesquisa possuiu uma investigação exploratória pois buscou fornecer e ressaltar informações detalhadas, novas ideias e perspectivas sobre o tema.

Dada a dificuldade de realizar um survey para o trabalho, com apenas um pesquisador, e também da dificuldade de acesso ao registro de todos os beneficiários no bairro, o método qualitativo foi o mais apropriado, permitindo a investigação aprofundada de alguns beneficiários.

De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa busca “estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

De acordo com Yin (1989), estudo de caso:

É uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência.

A pesquisa não buscou enumerar ou medir eventos. A partir da entrevista, buscou-se investigar os efeitos da transferência de renda do Programa Bolsa Família no consumo de alimentos das famílias.

Para realização do estudo de caso é preciso que o pesquisador esteja aberto as descobertas, mantendo-se sempre atento as novas questões que possam surgir durante a pesquisa e relatar todas essas novas situações.

O estudo de caso propiciou entender a realidade das famílias beneficiárias. Foi apropriado, pois permitiu uma investigação profunda das titulares beneficiárias do PBF que são moradoras do bairro do Caquende.

Por essa imerso nessa realidade, a observação participante se fez necessária para captação da realidade e significado verdadeiro dos fatos.

A observação participante é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjectivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. (Correia, 2009)

Os critérios de seleção dos entrevistados para participação da pesquisa foram de ser o titular de direito do Programa Bolsa Família; ter idade superior a 18 anos; ser residente do bairro do Caquende, Cachoeira – BA.

Pelo bairro ser familiar ao do pesquisador, não foi difícil identificar famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Inicialmente foram seleccionadas 6 famílias beneficiárias do PBF.

Cada titular do benefício foi abordado separadamente em suas casas. Logo depois houve uma triagem individualmente com cada titular, com a finalidade de explicar o carácter da pesquisa, de conhecer o perfil da família para que houvessem perfis diferenciados. Somente depois da triagem e com a confirmação de participação da titular ocorreram as entrevistas com teor específico ao da pesquisa.

No início do contato com as entrevistadas, foi explicado que suas identidades seriam preservadas e trocadas para nomes fictícios, nenhuma das informações dadas afetaria no recebimento do benefício e as entrevistas seriam gravadas.

Das 6 famílias seleccionadas, duas beneficiárias não quiseram participar da entrevista, alegando falta de tempo e indisposição para falar sobre sua vida. As outras quatro beneficiárias aceitaram participar da entrevista. Foram marcadas as datas e local para realização para realização das entrevistas e o local escolhido para a realização das entrevistas foram as próprias residências das titulares, com a finalidade de trazer um tom confortável para as beneficiárias.

Cada família foi seleccionada a fim de abarcar diferentes perfis e que fossem diferentes umas das outras. Famílias; chefiadas por homens e chefiadas por mulheres, famílias com filhos pequenos, famílias com filhos jovens e adultos, famílias em situação de muita pobreza, outras que sugerem não ser tão pobres, famílias de idosos, famílias sem filhos. As famílias entrevistadas estavam distribuídas em várias

áreas do bairro, buscando abarcar a realidade do bairro. As aplicações das entrevistas foram feitas através de 3 visitas domiciliares na casa de cada titular e todas responderam as mesmas perguntas do roteiro. Sendo que, surgiram novos questionamentos ao longo das entrevistas. Com o consentimento das titulares, as entrevistas foram gravadas.

As entrevistas foram semiestruturadas e possuíam 3 blocos de perguntas, por isso a divisão para 3 visitas. Essa divisão foi feita para uma melhor compreensão dos dados.

Bloco 1: Perfil da família, Compreensão do PBF

Bloco 2: Antes e depois do PBF

Bloco 3: Planejamento alimentar. Influência da cidade, programas de culinária, e atividades físicas no uso do PBF.

As entrevistas foram transcritas e as respostas foram divididas em categorias de análises. Em algumas categorias houveram subcategorias que foram agrupadas para reunir temas que possuíssem os mesmos contextos. Os artigos e pesquisas citados na referência serviram de base para formulação das categorias de análises. Houve uma preocupação para que cada categoria englobasse a realidade do bairro, da família e correspondessem aos objetivos da pesquisa. Algumas categorias surgiram após a realização das entrevistas, pois novos fenômenos e situações apareceram.

Foram as categorias de análises: Perfil econômico e social das famílias. Principal gasto do PBF. Importância do Programa Bolsa Família. Mudanças na vida durante o Programa Bolsa Família. Antes do PBF. Depois do PBF. Influência do Programa Bolsa Família na alimentação. Planejamento alimentar. Influência da cidade, programas de culinária, e atividades físicas no uso do PBF. Avaliação do Programa Bolsa Família.

5.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

1. Perfil econômico e social das famílias

A categoria permite compreender o contexto econômico, social, educacional e profissional da família. Serve como introdução para compreensão de onde está inserida a família. Nessa categoria estão elencadas a composição familiar e as faixas de rendas dos membros da família. Além de conhecer os responsáveis pelo planejamento e organização financeira da família. Quem são os provedores financeiros da casa.

2.Principal gasto do PBF

Nesse item estão os principais gastos provenientes do Programa Bolsa Família.

3.Importância do Programa Bolsa Família

Essa categoria foi formulada para obter informações sobre a importância do PBF para as titulares do benefício. Informações sobre gastos do dinheiro com a família e o panorama da própria titular sobre o benefício. Foi uma categoria que possibilitou medir o grau de notoriedade do Programa Bolsa Família na visão da titular.

4.Mudanças na vida durante o Programa Bolsa Família

Nessa categoria estão listados o uso direto da transferência pela titular. Opinião sobre o valor recebido. As principais mudanças na vida da família. A categoria funcionou como um divisor, apresentando tudo que foi possível conquistar após a inserção da família no Programa Bolsa Família.

5.Antes do PBF/ Depois do PBF

Essa categoria apresenta as dificuldades passadas pelas titulares em algum momento da vida, antes da existência do Bolsa Família ou da não inserção delas no benefício. Como a não existência do Bolsa Família e sua execução mudou a vida das famílias e de como poderiam ser suas vidas hoje sem o Programa Bolsa Família.

6.Influência do Programa Bolsa Família na alimentação

Nessa categoria estão as informações sobre o uso da transferência de renda com o gasto de alimentação. Todas as influências e possibilidades dadas pelo Programa Bolsa Família na compra e consumo de alimentos. As principais mudanças na alimentação ocorridas a partir do recebimento da transferência da renda. Se o

Bolsa Família ajuda na compra e consumo de alimentos antes não possíveis, preferências alimentares. Os alimentos que possuíram aumento no consumo.

7. Planejamento alimentar, Estabelecimento de compras, Introdução de novos alimentos

Nessa categoria são levantados dados sobre como são feitas as escolhas dos produtos e alimentos comprados para suas casas. Assim como: o que é levado em consideração quando as titulares vão realizar as compras (preços, marcas, estabelecimentos); as estratégias usadas para enfrentar a restrição de determinados alimentos. Se existe preocupação para com as refeições do cotidiano. Essa categoria surgiu para entender a influência do PBF no funcionamento do dia-a-dia da casa.

8. Influência da cidade, programas de culinária, e atividades físicas no uso do PBF

Essa categoria tem o objetivo de possibilitar a compreensão dos efeitos do PBF sobre o cotidiano na vida das famílias. Isso porque ela permite verificar se o benefício resultou em mudanças de hábitos. Essa categoria permitiu verificar a relação do PBF com a: alimentação preparada pelas famílias com os pratos típicos da cidade e com os programas de culinária e internet; prática de atividades físicas.

9. Avaliação do Programa Bolsa Família

Essa categoria possibilita verificar as opiniões e avaliações das titulares acerca do BF. Futuro e permanência no PBF. E possíveis mudanças nas regras do Programa Bolsa Família.

5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Após a finalização das entrevistas, todo o conteúdo gravado no celular foi transferido para o notebook.

Cada entrevista foi ouvida separadamente e digitada informalmente no programa Microsoft Word.

As categorias de análise foram distribuídas numa tabela e cada resposta foi distribuída em uma categoria. Buscou-se entender as respostas de acordo com suas

realidades para elaboração de uma análise de cada titular e uma análise conjunta das quatro titulares, evidenciando pontos comuns e incomuns entre os relatos. A partir do destaque desses pontos foi elaborado duas discussões: uma individual de cada titular e outra discussão dialogando com outros autores. Posteriormente foi formulada uma conclusão.

5. RESULTADOS

5.1 TABELA DE ANÁLISE COM RESPOSTAS

Tabela 1 - Categorias analíticas contendo as respostas das entrevistadas

Categorias	Beneficiárias: 1 Laura 2 Marília 3 Raissa 4 Alice
Perfil econômico e social das famílias	<p>Laura (70 anos - titular do cartão), marido (aposentado (76 anos) e um neto (14 anos). A família possui uma renda entre 1 e 2 salários mínimos. Laura possui ensino fundamental incompleto e é dona a de casa.</p> <p>Marília 53 anos. Um filho de 12 e outro de 10. Possui o ensino médio completo e curso técnico na área de administração. Sua renda familiar fica entre 1 e 2 salários mínimos por conta dos trabalhos informais que realiza.</p> <p>Raissa 39 anos. Marido (aposentado) 50 anos. Possui o ensino fundamental incompleto. A renda de sua casa fica em torno de 1 e 2 salários mínimos. Não possui emprego formal e trabalha como diarista, ganhando entre 70 a 150 reais.</p> <p>Alice 33 anos. Ensino médio completo. Desempregada. 4 filhos (todas são crianças menores de idade), sua mãe idosa (aposentada), seu companheiro (freelance). A renda familiar gira em torno de 1 e 2 salários mínimos.</p>
Principal gasto	<p>Alimentação</p> <p>Pagamentos de água e luz; Alimentos</p> <p>Alimentação</p>

	Alimentação, roupas e calçados, remédios, aluguel, material de limpeza e higiene pessoal, transporte, material escolar, lazer, pagamento de água, luz e gás.
Importância do PBF	<p>É importante porque esse dinheiro é certinho. Eu ajudo no material escolar, no botijão de gás, e se tiver condição eu entro numa loja, já tenho um dinheirinho para comprar numa loja, se o dinheiro faltar fico toda desequilibrada.</p> <p>Ajuda para manter o sustento da família. É uma alimentação que não falte. O programa permite sempre ter o pão de cada dia em nossas mesas.</p> <p>É muito bom porque eu não tinha dinheiro, dependia um pouco do meu marido. Depois de receber comecei a comprar as minhas coisas. Meu marido era responsável por tudo dentro de casa. Tudo eu tinha que pedir a ele, não que essa situação fosse ruim, mas eu gosto de comprar minhas coisas pessoais, um absorvente, uma calcinha, um sutiã, uma sandália, uma blusa, uma calça.</p> <p>É uma coisa boa porque está ajudando bastante, o que eu não poderia fazer hoje, estou fazendo por causa disso. No sentido que hoje eu posso abrir conta em loja, eu posso comprar algo mais que eu sempre queria, comprar uma roupa, um sapato, alimentos, moveis de casa, a Bolsa Família deu essa oportunidade pra gente fazer isso.</p>
Mudanças na vida durante o Programa Bolsa Família	Eu gosto porque é um dinheiro meu, posso fazer o que tenho vontade, sei que esse dinheiro é meu. Compro uma roupinha, compro uma argolinha, compro um remédio, tenho prazer de fazer aquilo, pois é meu dinheiro. Posso chegar na loja, comprar algo com muito gosto, então hoje eu posso fazer o que eu tenho vontade, comprar um perfume pra um neto e pra mim também (enfática), então, me sinto bem, ter meu dinheiro

	<p>pra fazer o que eu tenho vontade de fazer, lanchinhos pra os netos.</p> <p>Vem trazendo alguns resultados, tem ajudado bastante, não tenho faltado nada em casa. Se eu precisar de um remédio, o que eu recebo do Bolsa Família já cobre. A alimentação não falta nada. Ajuda no pagamento de uma água, de uma luz, tem trazido alguns benefícios.</p> <p>Tive condições de ajudar em casa. Ele não me pede pra que eu gaste em nada em casa, ele até fala pra por numa poupança, mas eu quero ajudar, nem que seja pra pagar uma água e luz que são mais baratos.</p> <p>Usa o dinheiro em diversas despesas da casa.</p>
Antes PBF	<p>Não passava fome de alimentos, comia, mas não comia o que tinha vontade, fazia um mingau pra tomar e aí a gente seguia. Eu nunca esqueço do que já passei. Porque minha família era muito pobre e a gente ia pra escola, com um pouquinho na barriga.</p> <p>Falta de determinados (Emocionada) foi uma situação absurda, dolorosa, é algo que carrego até hoje. É uma situação muito triste. Então você sempre lembra daquela situação que você passou.</p> <p>Era fome de pouca comida. A gente comia pouco e passava resto do dia com esse pouco, eu ia pra casa da vizinha pra ver se achava algo, sempre me dava um pouquinho, a família era muito grande as vezes a gente comia menos, colocava farinha, comia mais farinha que feijão, mas ninguém ficava doente, era horrível essa situação.</p> <p>Triste né. Não poder comprar um quilo de feijão, um quilo de arroz, não poder comprar um pedaço de carne, uma galinha.</p>

Depois PBF	<p>Sim, sim, e grito sim. A gente fica um pouco despreocupada, porque sabe que vai pegar esse dinheirinho, então tem mais coragem de fazer as coisas, devido esse pouquinho desse dinheiro. “Hoje não existe porque tem o Bolsa Família. Tem o Bolsa Família que ajuda, mas que antigamente não tinha essa ajuda. Facilita. Hoje eu dou valor a tudo, hoje eu posso comprar, se não comprar muito, compro pouco, e como o que tenho vontade”. “Ajudou demais. Ajudou. Ajudou. E como ajudou. Saber movimentar com aquele pouquinho daquele dinheiro. Então a gente saber, dividir, somar e multiplicar o dinheiro para ter o cálculo de comprar as coisas. Comprar o mínimo como o ovo que é o mais barato, uma calabresa que é mais barato, ninguém fica com fome.</p> <p>Com certeza, muitas pessoas deixaram de passar fome e hoje se vestem, se calçam, e até remédio compram. Muitas famílias que saibam administrar o dinheiro têm condições de comprar muitas coisas, uma roupa pro filho, um material escolar, que as crianças não tinham. Hoje compram um açúcar, um café, o feijão, o macarrão, uma farinha, um frango pra se alimentar.</p> <p>Sim, porque tinha família que não tinha dinheiro nenhum, essa já ajuda, foi a melhor coisa que inventaram, por isso eu gosto do meu Lulinha. As pessoas pode não comer aquelas quantidades, dando uma apertadinha na boca, segurando a fome, a vida vai seguindo, até melhorar.</p> <p>Ajudou, assim, muita gente necessita mesmo, não tem o que comprar e então hoje com o Bolsa Família a pessoa pode comprar.</p>
Influência do Programa Bolsa	Avançou um pouquinho mais de feijão, arroz, divide e compra um pouquinho de cada para ter tudo.

<p>Família na alimentação</p>	<p>Dar um apoio muito grande, ajuda bastante. Eu creio que sim, porque o salário que recebo do Bolsa Família faz com que a gente compre os produtos que venha a consumir diariamente.</p> <p>Antes comprava 1kg de cada coisa, hoje compro algumas coisas a mais, 2kg, até 4. Feijão, arroz, aumentou o pacote do macarrão, farinha que não pode faltar.</p> <p>Dar, bastante. Porque todo o mês a gente recebe né. Então dar para comprar porque tem esse dinheiro. Bolsa Família dá um apoio pra compra de alimentos que mais necessita.</p>
<p>Introdução de novos alimentos</p>	<p>Compro, uma maçã, uma pera, que antigamente não tinha condições de comprar, hoje eu posso comprar e aí os meninos se sentem muito bem e eu também para comer aquele alimento.</p> <p>O importante que não falte alimento para dentro de casa, sempre comprando os alimentos mais baratos. A preferência é ter o arroz e o feijão, todo dia na mesa.</p> <p>Importante comprar alimentos baratos.</p> <p>Eu comprava, mas hoje eu posso comprar até um pouco mais, feijão, arroz, pão, iogurte.</p>
<p>Estabelecimentos de compras</p>	<p>Os supermercados e mercadinhos da cidade. Os alimentos são bonitos esteticamente e possuem informações sobre suas validades.</p> <p>A feira é o principal já que segundo ela “as coisinhas são mais baratas”.</p> <p>Primeiro vou no supermercado, compro arroz, feijão, carnes, depois vou na feira comprar os temperos e verduras. Eu vou no mercado primeiro mais por causa da carne, aí aproveito e</p>

	<p>compro as coisas lá. O que deixo pra feira é porque já sei que lá é mais barato.</p> <p>São o supermercado e a feira de Cachoeira. Alice não possui preferências entre os estabelecimentos.</p>
Planejamento alimentar	<p>Tem que comprar tudo direitinho pra não faltar. Tem que ser tudo organizado. Pra não comprar demais e nem menos. As compras são realizadas semanalmente.</p> <p>Pensando no cardápio a gente sabe administrar o nosso almoço de cada dia, com certeza não vai faltar nada porque tudo a gente já tem em mente o que vai fazer, a gente também não desperdiça, porque já está tudo preparado, premeditado o que vai fazer para o outro dia.</p> <p>Tudo é alimento, eu como de tudo e nada me faz mal, então não ligo pra marca, uma carne de primeiro é boa, mas se a condição não permite, a gente inventa uma comida diferente com a carne de segunda. Faz um ensopado, carne frita e por aí vai. A gente compra de semana, meu marido dá o dinheiro (aposentadoria) e eu compro as coisas. Levo meu Bolsa Família compro menos coisas por causa do dinheiro dele mas se não tivesse ia comprar com o meu.</p> <p>Suas compras são feitas semanalmente e normalmente em sua mesa são consumidos, no café da manhã e de noite, café com pão ou bolacha. No almoço, feijão, arroz, galinha, carne.</p>
Influência da cidade, programas de culinária, e atividades físicas no uso do PBF	<p>Não é todo mundo que pode ir e fazer, mas faz um pouquinho e mata à vontade. O importante que tem que ter comida na mesa, o que for tem que ter, agora não pode ser demasiado, tem que ser o essencial para não faltar amanhã, porque o dinheirinho é muito pouco.</p>

	<p>Eu acho que o Bolsa Família influenciou a gente até mudar o cardápio, em relação a saúde da gente, é uma salada, é um arroz recheado com uma cenoura, é um feijão, eu acho que vem ajudando bastante a gente melhorar até a alimentação da gente, o dinheiro do Bolsa Família vem dando para fazer até certos tipos de pratos mais saudáveis.</p> <p>Não ligo pra isso, não gosto nem de assistir televisão. Após o PBF, fome é difícil passar, mas mudar a alimentação para fazer esses pratos é difícil pois o dinheiro é pouco.</p> <p>Costumes e tradições de familiares</p>
<p>Avaliação do Programa Bolsa Família</p>	<p>É bom, porque é uma coisa que eu não tinha e hoje eu tenho pra fazer o que eu tenho vontade. Então é beleza, muitas pessoas não dão valor, criticam, mas eu não critico, gosto e quero que nunca acabe.</p> <p>Tem ajudado muitas famílias carentes. Tem ajudado bastante. No sentido de as famílias não passarem necessidades como antigamente (emocionada). Há muitos anos atrás eu acho que muitas famílias passavam fome, as famílias passavam necessidades, uma criança que queria um pedaço de pão, um café pela manhã, muitas crianças iam para o colégio sem tomar o café da manhã, até o almoço mesmo, esperando chegar o horário do recreio pra se alimentar.</p> <p>Gosto porque é um dinheiro que entra para comprar as coisas, as coisinhas, pagar uma água, uma luz. Ajuda muitas famílias, eu acho que pelo menos uma criança não passa fome.</p> <p>Ótimo, mas acho que precisa da parte deles pesquisas, porque tem muita gente que não precisa receber e está</p>

	recebendo, então aquelas pessoas que precisam mesmo, recebem 130, 120, e as pessoas que não precisam recebem um valor muito alto.
--	---

Fonte: A autoria própria

5.2 DISCUSSÃO DOS DADOS - POR FAMÍLIA

1. Família de Laura

O Programa Bolsa Família alterou a vida de Laura. Antes do Bolsa Família não podia ajudar com as despesas da casa e era completamente dependente da renda do marido. O PBF foi essencial para que essa situação mudasse. O benefício permitiu à Laura ajudar nas despesas da casa e na realização de compras de alimentos, roupas e calçados para ela e seus entes familiares.

Por causa do PBF houve mudanças alimentares em todos os sentidos para essa família. Independente da família de Laura contar com a aposentadoria do marido, situação que ofereceria certa estabilidade na renda, ela buscou fortalecer a segurança no orçamento doméstico. Existe uma imensa preocupação da titular em fazer seu dinheiro do PBF ser multiplicado em diversos alimentos, contemplando a ela e seus familiares. Além disso o benefício impactou no aumento da quantidade de feijão e arroz, e introdução de novos alimentos, pera e maçã.

Com a introdução do benefício, Laura não se deixou influenciar pela cultura da cidade e programas de culinárias para realizar as compras e preparar suas comidas. Ela se manteve na compra dos mesmos alimentos considerados por ela saudáveis e que os entes familiares gostam de comer, verduras, feijão, arroz, macarrão, pão, café, laranja, leite, uva, mamão, iogurte, maçã, pera, água de coco, chocolate, biscoito recheado, moqueca de peixe, moqueca de camarão.

Mais do que uma mudança no consumo de alimentos, o Bolsa Família trouxe independência para Laura, autonomia, para poder gastar com suas vontades e desejos.

2. Família de Marília

O PBF tem um papel fundamental na família de Marília, isso por não possuir outra renda fixa como a do benefício. Por esse motivo o Bolsa Família é de extrema importância para enfrentamento das dificuldades. O Bolsa Família permitiu que a titular quitasse suas dívidas de luz e água, comprasse roupas, calçados, e principalmente garantisse alimentação do dia-a-dia.

O benefício é indispensável e propiciou à Marília comprar alimentos para sua família, farinha, arroz, peixe, carne, verduras, pão, hortaliças, folhas verdes, café, abóbora, chuchu, batatinha, cenoura, laranja, banana, tomate, cebola, o feijão, o leite.

Marília planeja semanalmente as compras e diariamente as refeições, a fim de controlar os gastos com a alimentação, buscando ampliar o potencial de seus recursos. Mas, mesmo assim, o valor do benefício recebido não é suficiente para que todos os produtos e alimentos consumidos sejam saudáveis. A família não consegue realizar a compra de produtos como aveia, farinha de maisena, achocolatado e realiza compra de alimentos embutidos considerados prejudiciais à saúde.

Embora interessada por programas de culinária e pela cultura da cidade, o PBF não permite o preparo de pratos e comidas mais caros, ou compras desordenadas porque podem afetar as despesas alimentícias da casa e trazer dificuldades à vida família.

A partir de um planejamento para comprar alimentos que condizem com o orçamento, o Bolsa Família pôde impactar na vida da família, de forma que a família pôde ter acesso à alimentos, que nem sempre são saudáveis, mas que ao menos possam ter o que comer todos os dias.

3. Família de Raissa

O Programa Bolsa Família permitiu à Raissa participar dentro das despesas da casa. Embora a situação de dependência ao marido não à incomodasse. Depois do benefício ela teve condições de superar essa dependência e teve autonomia para comprar seus próprios itens pessoais.

Independente da ajuda do marido dentro de casa. Numa falta da ajuda do marido. O Bolsa Família é fundamental para que ela possa comprar seus alimentos e não passar pela mesma situação de fome que viveu na infância.

Alguns dos alimentos citados por ela como importantes são o arroz, o feijão, a carne, os temperos e verduras. Sendo que houve um aumento na quantidade de alimentos como, feijão, arroz, macarrão e farinha.

Existe, para ela, a preocupação com a compra de produtos mais baratos, para que seja possível adquirir maior quantidade e, assim, contar com mais alimentos

A família não foi influenciada pelos pratos de programas de televisão e comidas típicas da cidade isso porque os ingredientes desses pratos e comidas costumam custar caro e o baixo valor do benefício não permite esse tipo de gasto.

O Programa Bolsa Família permitiu a Raissa ter independência para realizar suas vontades, comprar seus anseios e principalmente participar dos gastos de sua casa.

4. Família de Alice

O Programa Bolsa Família foi crucial para mudar a vida de Alice e sua família. O Bolsa Família permitiu à Alice mudar suas condições de vida. Como ela só tem essa renda e não pode trabalhar por cuidar da mãe, ela usa o dinheiro do benefício para todas as despesas possíveis a saber: alimentos, roupas e calçados, remédios, aluguel, material de limpeza, higiene pessoal, transporte, material escolar, lazer, pagamento de água, luz e gás. Embora ela receba um maior valor por conta dos 4 filhos.

Alice é uma mulher preocupada com a alimentação dos filhos. Existe preocupação da titular por alimentos que sejam saudáveis para seus filhos, tais como: arroz, feijão, galinha, verduras, abobora, quiabo, chuchu, cenoura.

O valor fixo e estável do PBF garante que, todo mês, Alice possa realizar a compra de alimentos, embora não possa escolher por produtos de marcas famosas

por serem mais caros em virtude de todas as outras despesas, acima apontadas, que ela paga com esse benefício.

Alice não foi influenciada pela cultura da cidade e nem por programas de culinária para a preparação de suas comidas. Isso porque os seus ingredientes custam muito caro.

O benefício permitiu à família de Alice ampliar o consumo de alimentos como feijão, arroz, pão e iogurte.

Vale observar que o PBF não impactou apenas no padrão de alimentação de Alice, mas em todos os gastos da casa, visto que, o benefício auxilia no pagamento das despesas.

5.3 DISCUSSÃO DOS DADOS – DIÁLOGO COM AUTORES

Há quem defenda que PBF reforça para gerar uma população preguiçosa e desestimulada, e que o benefício só trouxe efeitos negativos para a população brasileira.

Dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, de 2013, mostram que, em quase uma década, 1,69 milhão de famílias de beneficiárias do Bolsa Família saíram espontaneamente do benefício, depois de declarar que tinham renda familiar acima do limite permitido.

As titulares entrevistadas não possuem empregos formais, mas isso não significa que as mesmas não estão à procura de trabalho ou acomodadas por conta do PBF. Fatores como filhos pequenos, não escolarização das beneficiárias, falta de políticas públicas, falta de incentivo governamentais interferiram na estrutura dessas famílias.

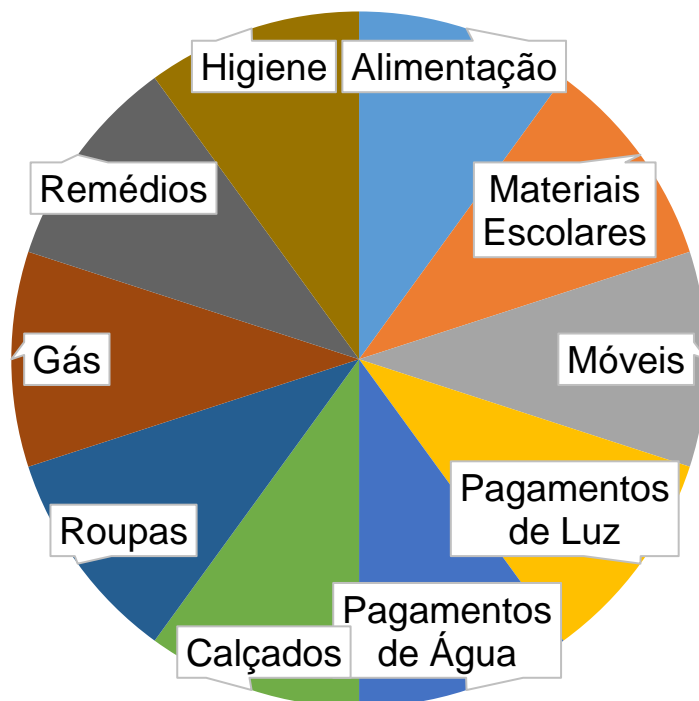
Podemos observar que a renda familiar gira em torno de 1 e 2 salários mínimos e as quatro titulares não possuem emprego fixo ou outra fonte de renda que não seja o benefício do Programa Bolsa Família. Em razão da baixa renda dessas famílias, o benefício possui uma alta significância na vida dessas mulheres, pois somente com o benefício essas titulares podem realizar suas compras. Embora algumas das titulares

fossem dependentes dos maridos, a inserção no benefício permitiu a conquista da independência.

É muito bom porque eu não tinha dinheiro, dependia um pouco do meu marido. Depois de receber comecei a comprar as minhas coisas. Meu marido era responsável por tudo dentro de casa. Tudo eu tinha que pedir a ele, não que essa situação fosse ruim, mas eu gosto de comprar minhas coisas pessoais, um absorvente, uma calcinha, um sutiã, uma sandália, uma blusa, uma calça. (Raissa).

O PBF tem uma importância positiva em suas vidas. O dinheiro do benefício é usado principalmente para as despesas da casa e da família. A alimentação aparece como principal gasto, no entanto não é uma regra. Existe uma variedade de despesas que são contempladas pelo benefício. Os gastos vão desde alimentação, pagamento de água, luz, gás, compra de roupas, de calçados, de móveis, materiais escolares. (Figura 4).

Figura 4 - Gastos com o PBF



Fonte: Autoria própria

Embora considerem o valor transferido do Programa Bolsa Família pouco, são considerados de suma importância pelas mesmas. Poder usar o dinheiro da maneira que convier e comprar o que desejam tornam o benefício essencial para suas vidas.

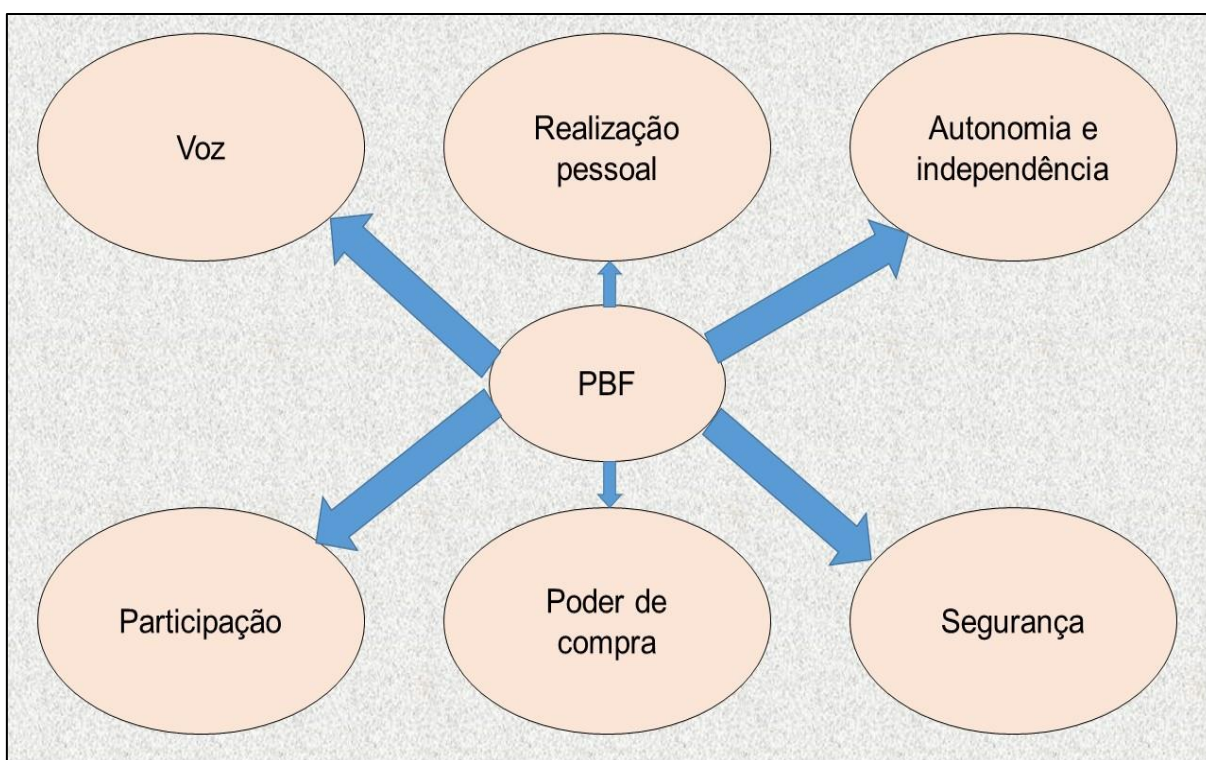
É uma coisa boa porque está ajudando bastante, o que eu não poderia fazer hoje, estou fazendo por causa disso. No sentido que hoje eu posso abrir conta em loja, eu posso comprar algo mais que eu sempre queria, comprar uma roupa, um sapato, alimentos, moveis de casa, a Bolsa Família deu essa oportunidade pra gente fazer isso. (Alice)

A partir do benefício, as titulares tiveram participação financeira dentro de suas casas, e uma autonomia para realizar suas vontades, além de permitir o planejamento dos gastos da casa.

Eu gosto porque é um dinheiro meu, posso fazer o que tenho vontade, sei que esse dinheiro é meu. Compro uma roupinha, compro uma argolinha, compro um remédio, tenho prazer de fazer aquilo, pois é meu dinheiro. Posso chegar na loja, comprar algo com muito gosto, então hoje eu posso fazer o que eu tenho vontade, comprar um perfume pra um neto e pra mim também (enfática), então, me sinto bem, ter meu dinheiro pra fazer o que eu tenho vontade de fazer, lanchinhos pra os netos. (Laura)

As famílias de Marília e Alice não possuem renda fixa que não seja o PBF, assim, o benefício serviu para garantir a sobrevivência dessas famílias, permitindo as mesmas possibilidades antes impossíveis. As famílias de Raissa e Laura já possuem uma renda fixa dentro de casa. Os maridos eram responsáveis pelas suas famílias, logo, não tinham as mesmas dificuldades das outras duas famílias que não tinham renda, no entanto o PBF permitiu os mesmos progressos para as quatro titulares: autonomia e independência, realização pessoal, participação, voz, poder de compra, segurança.

Figura 5 - Mudanças na vida das beneficiárias



Fonte: Autoria própria.

Do Nascimento (2016), explica que o direito de autonomia do uso do dinheiro permite um conforto maior as famílias pois elas podem aplicar o dinheiro onde melhor lhes convém.

A autonomia gerou a capacidade de as titulares tomarem suas próprias decisões. A segurança permitiu a compra planejada. A voz e a participação permitiram a discussão com o que como querem gastar. O benefício concedeu o poder de compra e a realização pessoal para gastarem com o que quiserem.

Vem trazendo alguns resultados, tem ajudado bastante, não tenho faltado nada em casa. Se eu precisar de um remédio, o que eu recebo do Bolsa Família já cobre. A alimentação não falta nada. Ajuda no pagamento de uma água, de uma luz, tem trazido alguns benefícios. (Marília)

Tive condições de ajudar em casa. Ele não me pede pra que eu gaste em nada em casa, ele até fala pra por numa poupança, mas eu quero ajudar, nem que seja pra pagar uma água e luz que são mais baratos. (Raissa)

Um dos principais objetivos que o PBF vem enfrentando desde sua elaboração é o combate à fome. As beneficiárias passaram ou conheceram alguém que passou por esse problema. Por não possuir renda fixa, a falta do benefício traria consequência lastimáveis para as famílias de Alice e de Marília. As famílias de Laura e Raissa possuem o marido que garantem a estabilidade financeira da família, contudo, na falta dos maridos e do benefício suas condições não seriam diferentes das outras duas famílias. Logo, o PBF é fundamental para as famílias que não tiveram oportunidades de estudar, não conseguiram um emprego ou que estão na linha da pobreza.

Com certeza, muitas pessoas deixaram de passar fome e hoje se vestem, se calçam, e até remédio compram. Muitas famílias que saibam administrar o dinheiro têm condições de comprar muitas coisas, uma roupa pro filho, um material escolar, que as crianças não tinham. Hoje compram um açúcar, um café, o feijão, o macarrão, uma farinha, um frango pra se alimentar. (Marília)

Ajudou, assim, muita gente necessita mesmo, não tem o que comprar e então hoje com o Bolsa Família a pessoa pode comprar. (Alice)

O Bolsa Família é usado em todas as despesas da casa pelas titulares. A alimentação aparece como um gasto comum das titulares.

Laura e Raissa elencam a alimentação como gasto número um do benefício. Marília tem preferência com pagamentos de água e luz, no entanto ela também gasta o dinheiro com alimentos.

Alice recebe uma maior transferência do benefício, por isso ela contempla várias despesas: alimentação, roupas, calçados, remédios, aluguel, material de limpeza e higiene pessoal, transporte, material escolar, pagamento de água, luz e gás.

As titulares apontam a alimentação como um dos principais gastos do PBF convergindo com o resultado da pesquisa de Cotta (2013), onde ele diz que famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família tendem a gastar o dinheiro principalmente com alimentos.

O PBF permitiu aumento na compra e consumo de alimentos pelas famílias. Segundo Do Nascimento (2016) isso acontece, pois, o Programa Bolsa Família possibilitou um aumento da renda, posteriormente um maior consumo elevado de alimentos.

Avançou um pouquinho mais de feijão, arroz, divide e compra um pouquinho de cada para ter tudo. (Laura)

Dar um apoio muito grande, ajuda bastante. Eu creio que sim, porque o salário que recebo do Bolsa Família faz com que a gente compre os produtos que venha a consumir diariamente. (Marília)

Antes comprava 1kg de cada coisa, hoje compro algumas coisas a mais, 2kg, até 4. Feijão, arroz, aumentou o pacote do macarrão, farinha que não pode faltar. (Raissa)

Dar, bastante. Porque todo o mês a gente recebe né. Então dar para comprar porque tem esse dinheiro. Bolsa Família dá um apoio pra compra de alimentos que mais necessita. (Alice)

Dentre os alimentos comprados e consumidos pelas famílias temos:

Tabela 2 - Alimentos comprados pelas titulares

Beneficiárias	Alimentos
Laura	Lanches, Verduras, Feijão, Arroz, Macarrão, Pão, Café, Laranja, Maça, Pera, Peixe, Aipim, Bolo, Frango, Leite, Uva, Mamão, Iogurte, Água de coco, Chocolate, Biscoito recheado, Camarão.
Marilia	Pão, Leite, Feijão, Arroz, Açúcar, Café, Macarrão, Farinha, Frango, Ovos, Alimentos embutidos, Carne, Verduras, Hortaliças, Folhas verdes, Abóbora, Chuchu, Batatinha, Cenoura, Laranja, Banana, Tomate, Cebola, Cuscuz, Sopa.
Raissa	Feijão, Arroz, Macarrão, Farinha, Carne, Temperos, Verduras, Pão, Café, inhame, Batata, Frango, Sopa.
Alice	Pão, Café, Feijão, Arroz, Frango, Verduras, Abóbora, Quiabo, Chuchu, Cenoura, Iogurte, Carne, Tomate, Cebola, Pimentão, Farinha, Laranja, Banana.

Fonte: Autoria Própria

Ainda que o PBF permita uma maior compra de alimentos. Existem algumas estratégias que devem ser feitas pelas beneficiárias afins de se garantir esse aumento e não haja falta de alimentos.

Os principais locais de compras de alimentos das beneficiárias são o supermercado e feira da cidade. A feira aparece como um local de venda de produtos mais barato do que o supermercado.

A feira é o principal, as coisinhas são mais baratas. (Marília)

O que deixo pra feira é porque já sei que lá é mais barato. (Raissa)

Marília, Raissa e Alice não se importam com marcas de produtos e preferem comprar os alimentos mais baratos. Laura possui uma preocupação em comprar alimentos mais saudáveis.

As compras são planejadas e ocorrem semanalmente para que não se falem alimentos, existe um planejamento dos pratos que serão feitos dia-a-dia. Normalmente o café com pão é certo na mesa das titulares pelo horário da manhã. No almoço o feijão com arroz. E a noite aparece o café com pão.

Foram elencados alguns alimentos que só foram possíveis comprar a partir da renda do PBF.

Compro, uma maçã, uma pera, que antigamente não tinha condições de comprar, hoje eu posso comprar e aí os meninos se sentem muito bem e eu também para comer aquele alimento. (Laura)

Eu comprava, mas hoje eu posso comprar até um pouco mais, feijão, arroz, pão, iogurte. (Alice)

De acordo com a pesquisa de De Assunção (2012) houve um aumento da quantidade de alimentos consumidos e introdução de novos alimentos nas casas de famílias beneficiárias.

Considerando as compras e o consumo que são realizados pelas beneficiárias, nós temos muitos alimentos comuns. Isso se deve pelo motivo de conviverem e possuírem mesmos contextos sociais, financeiros, econômicos e culturais.

Do Nascimento (2016) explica que a alimentação que comemos e os produtos que compramos são influenciados por alguns fatores que vão desde tradições, propagandas e programas, condições financeiras, dentre outros.

Os pratos preparados por essas famílias não correlacionam com programas de culinárias. Existe uma atenção das beneficiárias para que se tenham alimentos garantidos na mesa.

Não ligo pra isso, não gosto nem de assistir televisão. Após o PBF, fome é difícil passar, mas mudar a alimentação para fazer esses pratos é difícil pois o dinheiro é pouco. (Raissa)

A cultura e tradição da cidade também não influenciam no consumo e preparação de alimentos. Os pratos são feitos em tempos de festas, visto que, precisam de mais ingredientes, tornando-os mais caros e inviáveis para famílias que possuem a renda do Bolsa Família.

Não é todo mundo que pode ir e fazer, mas faz um pouquinho e mata à vontade. O importante que tem que ter comida na mesa, o que for tem que ter, agora não pode ser demasiado, tem que ser o essencial para não faltar amanhã, porque o dinheirinho é muito pouco. (Laura)

As beneficiárias entendem que o Bolsa Família não influencia a prática de exercícios físicos. O dinheiro é visto como pouco para pagar uma academia, embora saibam que atividades são importantes para a saúde.

As entrevistadas afirmam que mudar o hábito a partir do PBF é difícil, mas a partir de um planejamento, o benefício tem condições de permitir comprar os mais diversos alimentos.

Eu acho que o Bolsa Família influenciou a gente até mudar o cardápio, em relação a saúde da gente, é uma salada, é um arroz recheado com uma cenoura, é um feijão, eu acho que vem ajudando bastante a gente melhorar até a alimentação da gente, o dinheiro do Bolsa Família vem dando para fazer até certos tipos de pratos mais saudáveis. (Marília)

Dos Santos (2015) afirma que o Programa Bolsa Família tornou possível o enfrentamento da vulnerabilidade alimentar pois permitiu as famílias comprarem seus alimentos.

As beneficiárias possuem o mesmo posicionamento e opiniões sobre os benefícios trazidos pelo Programa Bolsa Família. Existe uma concordância entre as entrevistadas que o Bolsa Família enfrenta diretamente o problema da fome.

Tem ajudado muitas famílias carentes. Tem ajudado bastante. No sentido de as famílias não passarem necessidades como antigamente (emocionada). Há muitos anos atrás eu acho que muitas famílias passavam fome, as famílias passavam necessidades, uma criança que queria um pedaço de pão, um café pela manhã, muitas crianças iam para o colégio sem tomar o café da manhã, até o almoço mesmo, esperando chegar o horário do recreio pra se alimentar. (Marília)

Gosto porque é um dinheiro que entra para comprar as coisas, as coisinhas, pagar uma água, uma luz. Ajuda muitas famílias, eu acho que pelo menos uma criança não passa fome. (Alice)

As titulares reiteram que o Programa Bolsa Família é de extrema importância na vida principalmente das famílias de baixa renda. A partir dessa renda, as famílias puderam adquirir a possibilidade de comprar o que comer, ainda que seja um alimento mais barato.

As titulares de Marília e Alice acreditam não precisar receber o benefício daqui a cinco anos, mas somente se o governo elaborar políticas para inserção dos jovens no mercado de trabalho. Elas acreditam que a partir do momento que seus filhos possuírem um trabalho e uma renda, o benefício não será preciso, pois os mesmos poderão ajudar nas despesas da casa.

Eu acho que o governo deveria abrir um projeto que incentiva os jovens ter um curso profissionalizante que eles venham ter, como é que diz assim, que eles venham ter um aproveitamento desse curso para o futuro desses jovens, também abrindo vagas de trabalho, porque fazer o curso e não ter onde ir trabalhar né. Tem que abrir mais empresas. (Marília)

Quero e peço a Deus que não, entendeu? Porque pra mim é uma coisa para ajudar as pessoas que precisam, mas no caso deus ajudando, meus meninos crescendo, tendo seu trabalho, que possa passar para outras pessoas que precisem. (Alice)

Raissa fala que para não precisar do benefício ela teria que ter um emprego. No entanto a mesma não se sente capacitada para tal. Ela acredita precisar receber eternamente até sua vida profissional mudar.

Não pretendo voltar a estudar, com minha experiência acho difícil arranjar um trabalho de carteira assinada. Só os serviços de faxina eu acho difícil porque não é sempre que tenho, então eu acho que precisarei do dinheiro até morrer.
(Raissa)

Laura tem uma visão diferente das outras. Por não poder mais trabalhar e não ser aposentada, ela acredita que será satisfatório continuar recebendo o benefício, principalmente para fazer suas vontades pessoais.

É bom, porque é uma coisa que eu não tinha e hoje eu tenho pra fazer o que eu tenho vontade. Então é beleza, muitas pessoas não dão valor, criticam, mas eu não critico, gosto e quero que nunca acabe. (Laura)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e como já foi mencionado por autores e pesquisas, o Programa Bolsa Família vem desde sua implementação trazendo resultados benéficos as famílias beneficiárias, principalmente no enfrentamento da pobreza e combate à fome.

O caráter fixo e a autonomia dada às titulares são uma das características mais marcantes do benefício e que tornam o Bolsa Família ainda mais importante para as famílias, pois a partir da renda as famílias podem planejar as finanças da casa. O benefício possibilitou às famílias acessarem locais antes impossíveis pela ausência de renda, realizar a compra de móveis, de remédios, de matérias escolares, de alimentos, de roupas, pagamento de suas dívidas.

Convém observar que a existência de um programa similar ao Bolsa Família poderia ter mudado a situação vivenciada por Laura, Raissa e Marília de ausência de alimentos anos atrás. Podemos refletir que essas situações podem se repetir num possível cancelamento do PBF.

Os moradores do Caquende não são ricos e não possuem propriedades, passam pelos mesmos problemas constantes de boa parte da população brasileira, ausência de oportunidades na educação, falta de emprego, acessibilidade parcial dos direitos. Esses são problemas que persistem e afetam esses moradores, logo o PBF se faz necessário a esses moradores.

A fome é um problema que marcou a vida das beneficiárias entrevistadas. Laura possui 70 anos e na infância já passava pela ausência de alimentos. É um problema que perdura por décadas no Brasil e que somente agora com o Programa Bolsa Família, esse problema pôde ter seu enfrentamento iniciado. As famílias podem comprar alimentos e evitar a falta deles, podem comprar quantidades maiores de alimentos, são capazes de comprar alimentos antes impossíveis e é importante ressaltar que essas mudanças e esse poder de compra só foram possíveis devido ao PBF.

Vale salientar que o benefício não influenciou na mudança brusca dos hábitos alimentares das famílias, mas ele foi essencial e extremamente importante para assegurar uma alimentação fixa na vida dessas famílias.

O PBF não afetou somente o coletivo familiar. Cabe destacar os efeitos individuais que são provocados nas titulares do cartão. O lado cognitivo das beneficiárias é afetado. Um engajamento e um empoderamento é despertado pelas beneficiárias. A autonomia, a independência, a autoestima são pontos em que o PBF provocou mudanças, e não estão no seu objetivo matriz.

É importante destacar que o PBF não influenciou para motivar famílias preguiçosas. Ele contribuiu para afrontar a fome e as desigualdades sociais, além de fortalecer e garantir acesso a direitos básicos antes não acessíveis.

Os resultados da pesquisa indicam que o PBF desempenha eficientemente os objetivos propostos pelo seu regimento, e ainda supera seu propósito adentrando outras dimensões. Ele não é só importante para confrontar as desigualdades sociais mas para mudar comportamentos, atitudes e práticas das beneficiárias. O Programa Bolsa Família permitiu abrir novos horizontes principalmente para as mulheres.

Considerando todos os pontos abordados nesse trabalho, podemos afirmar que houve mudanças econômicas, financeiras, cognitivas, sociais, individuais e coletivas por causa do Programa Bolsa Família, e abre espaço para pesquisas futuras para compreender melhor a relação da mulher com o PBF.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcanti de; MESQUITA, Shirley Pereira de; SILVA, Magno Vamberto Batista da. Impactos do Programa Bolsa Família sobre a diversificação do consumo de alimentos no Brasil. 2016.

BELIK, Walter; SILVA, José Graziano da; TAKAGI, Maya. Políticas de combate à fome no Brasil. São Paulo em perspectiva, v. 15, n. 4, p. 119-129, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. Revista Administração on line [On Line]. FECAP. Volume 1, número1, jan/fev/mar. 2000. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm <http://www.fecap.br/adm_online/>.

CASTRO, Jorge Abrahão de Organizador; MODESTO, Lúcia Organizador. Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios. 2010.

CAMPELLO, Tereza et al. Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Ipea, 2013.

CARDOZO, Daiane Roncato et al. Identificação de padrões alimentares de famílias do Programa Bolsa Família e fatores associados à Segurança Alimentar e Nutricional. 2017.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. Pensar enfermagem, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

COSTA, Marli Marlene Moraes da; LOBO, Tatiani de Azevedo. O Programa Bolsa Família: origem deste modelo, formas de implementação edesafios contemporâneos. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, n. 11, 2014.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MACHADO, Juliana Costa. Programa Bolsa Família e segurança alimentar e nutricional no Brasil: revisão crítica da literatura. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 33, p. 54-60, 2013.

DAUFENBACK, Vanessa; DE OLIVEIRA RIBAS, Maria Teresa Gomes. O "grosso" e o "das crianças": consumo alimentar em titulares do Programa Bolsa Família em Curitiba-PR. Demetra: Food, Nutrition & Health/Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 11, n. 1, 2016.

DE ASSUNÇÃO, Viviane Kraieski; DE FA LEITÃO, Maria do Rosário; INÁCIO, Pedro Henrique Dias. Comer mais e melhor: os impactos do Programa Bolsa Família na alimentação de famílias de pescadoras artesanais de Pernambuco. Amazônica-Revista de Antropologia, v. 4, n. 2, p. 336-353, 2012.

DO NASCIMENTO, Elcio Costa et al. A influência do Programa Bolsa Família nas práticas alimentares das famílias do Território do Marajó, Pará, Brasil. Scientia Plena, v. 12, n. 6, 2016.

DOS SANTOS, Lilian Nunes et al. ESTRATÉGIAS DE ACESSO AOS ALIMENTOS PELAS FAMÍLIAS TITULARES DE DIREITO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. Divers@!, v. 8, n. 2, 2015.

FERREIRA, Maria Inês Caetano. Programa Bolsa Família e o sistema de proteção social no país. Essa, p. 19-20, 2005.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Programa Bolsa Família sobre a frequência escolar: uma análise de diferenças, a partir da PNAD. Na Medida, ano 3, n. 6, Brasília, jan. 2011. (Boletim de Estudos Educacionais do INEP).

Lavinas Monnerat, Giselle, Castro Maia Senna, Mônica de, Schottz, Vanessa, Magalhães, Rosana, Burlandy, Luciene, Do direito incondicional à condicionalidade do direito: as contrapartidas do Programa Bolsa Família. Ciência & Saúde Coletiva [online] 2007, 12 (Dezembro) : [Fecha de consulta: 19 de agosto de 2017] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63013517008>> ISSN 1413-8123;

Lei ordinária nº 10.836 de 9 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm >.

MENEZES, Francisco et al. Repercussões do Programa Bolsa Família na segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiadas. Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Avaliação delmpacto do Programa Bolsa Família – 2a Rodada (AIBF II). Sumário Executivo. Brasília, jun. 2012d.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Bolsa Família, 2013. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa Bolsa Família. Agenda da Família. Disponível em: < <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/atencao-basica/bolsa-familia/agendadafamilia.pdf> >.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa Bolsa Família. Cartilha Bolsa Família 2015. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Cartilhas/Cartilha_PBF_2015.pdf

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL - MDS. Pesquisa domiciliar com os beneficiários do Bolsa Família, 2005 (banco de dados). Brasil, 2005. In: Consórcio de Informações Sociais, 2007. Disponível em: < <http://www.nadd.prp.usp.br/cis/DetalheBancoDados.aspx?cod=B166&lng=pt-br>>. Acesso em 24/02/2019

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. Revista de Saúde Pública, v. 43, p. 35-43, 2009.

MOURÃO, Luciana; JESUS, Anderson Macedo de. Programa Bolsa Família: uma análise do programa de transferência de renda brasileiro. Field Actions Science Reports. The journal of field actions, n. Special Issue 3, 2011.

RASELLA, D. et al. Effect of a conditional cash transfer programme on childhood mortality: a nationwide analysis of Brazilian Municipalities. London: Lancet, May 2013.

SENNA, Mônica de Castro Maia et al. Programa Bolsa Família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira?. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 86-94, abr. 2008. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000100010>>.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA

Idade: Sexo: Alfabetização:
Renda: () Menos de 1 salário. () Entre 1 e 2 salários. () Acima de 3
Nº de Membros Familiares: Emprego:

Bloco 1

1. Qual a importância do Programa Bolsa Família, para você e sua família?
2. Depois que passou a fazer parte deste Programa, quais mudanças tiveram na vida de sua família?
3. O que você acha sobre o valor do Programa Bolsa Família?
4. Você acha que daqui a cinco anos, a sua família continuará tendo necessidade de receber esse benefício?
5. Quem fica responsável por gastar o dinheiro do benefício?
6. Dentre essas alternativas, qual destas opções vocês costuma gastar o dinheiro que recebem do programa?
7. Quais principais locais de compra alimentos, por quê?
8. Como ficou a quantidade de alimentos consumidos e comprados por sua família?
9. Em relação aos alimentos que são comprados por sua família, como é feita a escolha dos produtos? O que vocês levam em consideração?
10. Em relação aos alimentos comprados, tem alguma preferência por marcas agora que recebe o benefício?
11. Você comprou alimentos que não comprava antes?
12. Quando vamos comprar carne, temos vários tipos, carnes de 1ª, carnes de 2ª. Nesse sentido, teve mudanças na escolha da carne?
13. Em relação aos alimentos, se tivesse alimentos de 1ª linha, alimentos de 2ª linha. Teve mudanças na escolha de alimentos?
14. Qual alimento que não podia faltar na mesa de sua casa? Teve aumento da compra desse alimento?
15. No geral, como você avalia o Programa Bolsa Família?

Bloco 2

16. Existe algum alimento que você acha muito importante e que não deve - ou não deveria - faltar na sua casa? Se sim, qual é?
17. Por que eles são importantes?
18. Alguma vez na sua vida você ficou sem esse alimento?
19. O que significa para você ficar sem esse alimento?
20. Você acha que o Bolsa Família dá um apoio para que esse alimento não falte na sua casa? Por quê?
21. Existe algum alimento que a sua família acha muito importante e que não deve - ou não deveria - faltar na sua casa? (verificar se há diferença no alimento citado pelo entrevistado e a percepção que o entrevistado tem de

- alimento importante para seus familiares, com isso pode vir info sobre filhos, marido etc.) Se sim, qual?
22. Por que sua família o considera importante?
 23. O Bolsa dá um apoio para que esse alimento que seus familiares consideram importante não falte em casa?
 24. Tem algum alimento que pode faltar na sua casa? Se sim, qual/quais e por quê?
 25. Tem algum alimento que entra na sua casa e que você acha que não é bom, que seria melhor que sua família não consumisse? qual/quais e por quê?
 26. Você acha que o Bolsa Família dá um apoio para esse alimento desnecessário entrar na sua casa?
 27. Você - ou alguém de sua família, como pais, avós etc. - já passou fome alguma vez na vida?
 28. Você conhece gente que já passou fome alguma vez na vida?
 29. O que você acha dessa situação de uma pessoa passar fome?
 30. Você acha que as pessoas que um dia passaram fome conseguem esquecer isso?
 31. A experiência da fome pesa no comportamento da pessoa depois, quer dizer, mesmo que a pessoa não passe mais fome tempos depois, essa experiência influencia no modo como ela se alimenta?
 32. Você acha que as pessoas que nunca passaram fome dão valor para comida diferente daqueles que já passaram fome?
 33. Você acha que o Bolsa Família ajudou pessoas a deixarem de passar fome? Como assim, explica melhor isso para mim, por favor.

Bloco 3

34. O café da manhã, o almoço, a janta, tudo isso, como você organiza isso?
35. Você pensa no cardápio antes ou sua família vai fazendo as refeições no dia-a-dia. Como é isso?
36. Como vocês fazem essas refeições?
37. Por exemplo, quando você vai na feira, no supermercado etc. você já tem na sua cabeça o cardápio da semana, do mês ou não?
38. Hoje em dia esses programas de comida - Masterchef, Ana Maria Braga etc. - estão na moda. Você e as pessoas por aqui se ligam nesses programas, nessa história de gourmet, gastronomia? O que você acha disso?
39. Você costuma ler, assistir programas de receita? Você faz algumas receitas desses programas ou revistas? Quais por exemplo? Se faz, por quê?
40. Você acha que algumas pessoas pensam que essas receitas de revista ou tevê são melhores do que os pratos que a gente aprende na família, com os pais, os avós? Por quê?
41. Você acha que hoje as pessoas ainda fazem os pratos tradicionais de Cachoeira? O que você pensa disso?
42. Você acha que o Bolsa Família influenciou em mudanças na alimentação, fazendo com que as pessoas mudassem seus hábitos, deixassem de comer pratos mais comuns, que a gente aprendia com a família ou que eram típicos em Cachoeira para comer outros tipos de comida? O que você acha disso?

43. Quais as comidas tradicionais de Cachoeira que você gosta? Você costuma comer essas comidas?
44. Hoje em dia nos programas de tevê e revistas fala-se de alimentos que fazem bem para saúde. Um exemplo é a batata doce, que virou moda entre pessoas que fazem academia, que querem ter músculos, corpo bonito. Mas algumas pessoas dizem que essas modas acabam por fazer com que os preços desses alimentos aumentem, como a batata doce, p.ex. O que você acha disso?
45. Hoje em dia é muito comum as pessoas fazerem atividade física (caminhar, correr, ir à academia). Você ou alguém de sua família faz algum tipo de atividade física. Por que faz? Por que não faz?
46. Você acha que essa moda de atividade física é importante ou não?
47. Você acha que essa moda tem alguma coisa a ver com a comida que se come hoje? Por quê?
48. Você acha que o Bolsa Família, de alguma maneira, ajudou nessa moda de atividade física?

APÊNDICE B – ENTREVISTAS COMPLETAS

1. Família de Laura

A entrevista foi realizada em 04/2019. Laura foi abordada e perguntada se teria interesse em participar da pesquisa. Laura aceitou e foi feita a triagem. Foi explicado a proposta da pesquisa. Essa primeira visita era para conhecer um pouco de sua família. Laura questionou se teria resposta certa ou errada. Foi orientado que as respostas tinham que corresponder com a sua realidade do dia-a-dia. Dado as orientações, Laura respondeu a triagem e aceitou o convite para a realização das entrevistas com teor específico.

As três visitas aconteceram na casa de Laura. Duas pela manhã e uma pela tarde. As conversas ocorreram na sala de Laura. Em duas visitas, o marido e o neto estavam presentes, mas se mantiveram em silêncios por vontades próprias, somente observaram as conversas. Laura respondeu a todas as perguntas.

A família de Laura é composta por três membros. Laura (70 anos - titular do cartão), marido (76 anos) e um neto (14 anos). A família possui uma renda entre 1 e 2 salários mínimos. Laura possui ensino fundamental incompleto e é dona a de casa.

Laura é casada a mais de 40 anos. Seu marido, aposentado, sempre foi o responsável pelas despesas da casa. Nunca deixou de ajudar financeiramente em casa.

Laura é a titular do PBF e a responsável em gastar-lo. Ela definiu o Programa Bolsa Família como importante em sua vida. Pois a partir desse dinheiro ela pode fazer um planejamento do que gastar. Ela exemplifica o material escolar, botijão de gás, roupas, sapatos, alimentos. A titular explica que só pôde fazer essas compras porque “esse dinheiro é certinho”. A entrevistada relatou se sentir “toda desequilibrada” em situação de falta desse dinheiro.

É importante porque esse dinheiro é certinho. Eu ajudo no material escolar, no botijão de gás, e se tiver condição eu entro numa loja, já tenho um dinheirinho para comprar numa loja, se o dinheiro faltar fico toda desequilibrada.

As mudanças perceptíveis pela titular são de que a partir dessa renda, ela pôde comprar o que desejava, uma sandália, um brinco, roupas. Ela relatou que “gosta muito de receber esse dinheiro”.

Laura definiu o valor do PBF como “pouquinho que serve”.

Eu gosto porque é um dinheiro meu, posso fazer o que tenho vontade, sei que esse dinheiro é meu. Compro uma roupinha, compro uma argolinha, compro um remédio, tenho prazer de fazer aquilo, pois é meu dinheiro. Posso chegar na loja, comprar algo com muito gosto, então hoje eu posso fazer o que eu tenho vontade, comprar um perfume pra um neto e pra mim também (enfática), então, me sinto bem, ter meu dinheiro pra fazer o que eu tenho vontade de fazer, lanchinhos pra os netos.

Laura relatou que na infância passou pela falta de determinados alimentos, explicou que sua família não possuía renda suficiente para comprá-los:

Nós ficava com olho comprido, olhando a casa dos outros e a da gente não tem, era uma situação triste e desesperadora, pois se tinha o desejo de comer aquilo, mas que no momento não se tinha condições de comprá-las.

A dificuldade alimentar passada na infância foi algo que marcou sua vida,

Não passava fome de alimentos, comia, mas não comia o que tinha vontade, fazia um mingau pra tomar e aí a gente seguia. Eu nunca esqueço do que já passei. Porque minha família era muito pobre e a gente ia pra escola, com um pouquinho na barriga.

Explicou que não passa mais por essa situação, pois além do Programa Bolsa Família, tem o marido que é aposentado e nunca deixou faltar nada em sua casa. Ela reforça que o benefício é essencial em sua vida e acredita que o Bolsa Família ajuda para que não falem alimentos em sua casa:

Sim, sim, e grito sim. A gente fica um pouco despreocupada, porque sabe que vai pegar esse dinheirinho, então tem mais coragem de fazer as coisas, devido esse pouquinho desse dinheiro.

As compras em sua casa são realizadas semanalmente. Laura realiza planejamentos semanais do que vai comprar no mercado afim evitar que os alimentos se estraguem e hajam desperdícios, tem que comprar tudo direitinho pra não faltar. Tem que ser tudo organizado. Pra não comprar demais e nem menos”.

A alimentação é o principal gasto de Laura com PBF. A titular preza por comprar alimentos saudáveis, citando as verduras, o feijão, o arroz, o macarrão, o pão, o café, a laranja. Ela diz não comprar refrigerantes e alimentos que possuam alto teor de açúcares e sal, por causarem problemas de saúde. Além de não comprar alimentos com aparência estragada e muito baratos.

Sobre o possível impacto do Programa Bolsa Família na quantidade de alimentos comprados, ela explicou que houve um aumento de determinados alimentos, “avançou um pouquinho mais de feijão, arroz, divide e compra um pouquinho de cada para ter tudo”.

Os alimentos que preferencialmente não podem faltar na sua mesa e que são considerados essenciais com ou sem o PBF no caso de Laura, são citados o feijão e o arroz.

O benefício pago provocou mudanças no tipo de produto adquirido, segundo a entrevistada, após o PBF sua família pôde passar a consumir novas frutas, como pera e maçã.

Compro, uma maçã, uma pera, que antigamente não tinha condições de comprar, hoje eu posso comprar e aí os meninos se sentem muito bem e eu também para comer aquele alimento.

Os alimentos que não podiam faltar em sua casa, são o peixe, o pão, o arroz, o feijão, considerados por Laura saudáveis e não prejudiciais à saúde”. Sendo o pão considerado o mais importante pela titular, “é o primeiro alimento do dia, é muito ruim chegar de manhã e não ter o pão”.

Laura relatou que os principais estabelecimentos de compras desses alimentos são os supermercados e mercadinhos da cidade. Ela falou que nesses locais os alimentos são bonitos esteticamente e possuem informações sobre suas validades.

As compras da casa de Laura são realizadas semanalmente, e os cardápios são pensados previamente. Normalmente de manhã eles comem o pão com café, ou um aipim, pedaço de bolo, meio-dia é arroz com feijão e frango. E a noite um café com pão.

Laura relatou que é zelosa com a alimentação do marido e do neto. Gosta de comprar alimentos e preparar pratos que seus familiares gostam de comer.

O leite, o pão, uma uva, um mamão, um iogurte, uma maçã, uma pera, uma água de coco, um chocolate, um biscoito recheado, uma moqueca de peixe, moqueca de camarão.

Laura não assiste programas, e nem ler revistas de culinárias, ela acredita não serem importantes e que o pouco que recebe do Programa Bolsa Família não dá para fazê-los pois os materiais são caros.

A moda de determinados alimentos não é algo que importa para Laura. Ela diz não se importar e compra somente o que possui vontade e alimentos considerados por ela saudáveis.

As comidas tradicionais da cidade de Cachoeira, Laura cita o vatapá, o caruru, o bacalhau, no entanto, ela definiu que os pratos são caros para prepara-los por conta de seus ingredientes, “não é todo mundo que pode ir e fazer, mas faz um pouquinho e mata à vontade”.

Laura reforçou que não se influencia e prefere ter comida todo dia na mesa.

O importante que tem que ter comida na mesa, o que for tem que ter, agora não pode ser demasiado, tem que ser o essencial para não faltar amanhã, porque o dinheirinho é muito pouco.

A atividade física não é uma prática influenciada pelo PBF, segundo a entrevistada. Laura e sua família não praticam nenhuma atividade física, mas ela possui vontade de iniciar. “Independente do programa fazer atividade é importante para saúde”.

Laura acredita que após o Programa Bolsa Família as famílias não passam tantas dificuldades como antigamente,

Hoje não existe porque tem o Bolsa Família. Tem o Bolsa Família que ajuda, mas que antigamente não tinha essa ajuda. Facilita. Hoje eu dou valor a tudo, hoje eu posso comprar, se não comprar muito, compro pouco, e como o que tenho vontade”. “Ajudou demais. Ajudou. Ajudou. E como ajudou. Saber movimentar com aquele pouquinho daquele dinheiro. Então a gente saber, dividir, somar e multiplicar o dinheiro para ter o cálculo de comprar as coisas.

Comprar o mínimo como o ovo que é o mais barato, uma calabresa que é mais barato, ninguém fica com fome.

Laura avaliou o PBF positivamente.

É bom, porque é uma coisa que eu não tinha e hoje eu tenho pra fazer o que eu tenho vontade. Então é beleza, muitas pessoas não dão valor, criticam, mas eu não critico, gosto e quero que nunca acabe.

2. Família de Marília

A entrevista com Marília ocorreu no mês de 04/2019. Marília foi abordada e perguntada se poderia fazer parte da pesquisa sobre o PBF, no momento da abordagem Marília não demonstrou interesse em participar. Foi perguntado se poderia realizar uma conversa para explicar a proposta da pesquisa. Conhecendo a proposta, ela aceitou realizar a entrevista e foram marcadas as datas das três visitas.

As visitas aconteceram em sua casa. As visitas foram feitas pela manhã e Marília estava sozinha em casa nas 3 visitas. Marília foi orientada que não tinham respostas certas ou erradas. Que as respostas deveriam condizer com sua realidade. As conversas foram feitas na sala da titular. Ela respondeu todas as perguntas.

Marília possui 53 anos. É a titular e a responsável pelo uso do dinheiro. Em sua casa moram dois filhos e ela. Um filho de 12 e outro de 10. Possui o ensino médio completo e curso técnico na área de administração. Sua renda familiar fica entre 1 e 2 salários mínimos por conta dos trabalhos informais que realiza.

Marília associou a importância do Bolsa Família direto com alimentação da família.

Ajuda para manter o sustento da família. É uma alimentação que não falte. O programa permite sempre ter o pão de cada dia em nossas mesas.

Marília relatou que não houve mudanças extraordinárias na vida de sua família.

Vem trazendo alguns resultados, tem ajudado bastante, não tenho faltado nada em casa. Se eu precisar de um remédio, o que eu recebo do Bolsa Família já cobre. A alimentação não falta nada. Ajuda no pagamento de uma água, de uma luz, tem trazido alguns benefícios.

O valor do Bolsa Família é considerado pouco por Marília.

O dinheiro é pouco mas acaba por completar a renda da família, hoje tem condições de comprar um calçado, um leite, um feijão, um arroz, então tá completando, no meu a ver tá completando a renda da família.

Marília acredita que as pessoas não passam mais necessidades financeiras como antigamente

Com certeza, muitas pessoas deixaram de passar fome e hoje se vestem, se calçam, e até remédio compram. Muitas famílias que saibam administrar o dinheiro têm condições de comprar muitas coisas, uma roupa pro filho, um material escolar, que as crianças não tinham. Hoje compram um açúcar, um café, o feijão, o macarrão, uma farinha, um frango pra se alimentar.

Marília explica que passou pela falta de determinados alimentos antes do PBF, carne, feijão, pão.

(Emocionada) foi uma situação absurda, dolorosa, é algo que carrego até hoje. É uma situação muito triste. Então você sempre lembra daquela situação que você passou.

Marília relatou que a situação vivida provocou mudanças no modo como ela encara o cotidiano dela. “Hoje eu não jogo um caroço de feijão fora, eu não jogo nem um pedaço de pão fora”.

A preferência de gasto da titular com o PBF são os pagamentos de água e luz, porém Marília também usa para adquirir alimentos. Ela explicou que compra quantidades razoáveis de alimentos, prezando para que não falte alimentos para dentro de casa. “O importante que não falte alimento para dentro de casa, sempre comprando os alimentos mais baratos”. Ela explicou não haver preferência por marcas. “A preferência é ter o arroz e o feijão, todo dia na mesa”.

Marília elencou os alimentos mais importantes. O leite, o feijão, ovos, o pão, o. Ela os define como “alimentos dos brasileiros, alimentos que fortalecem e que não podem faltar”. A falta desses alimentos na sua família significa passar necessidade, passar fome.

Porque é o alimento que é o referencial da mesa dos brasileiros que é o feijão, o pão, os ovos, é uma coisa que a gente faz de tudo para não faltar na mesa, não faltar na nossa alimentação.

Ela considera que o PBF apoia para que esses alimentos não faltem em sua mesa.

Dar um apoio muito grande, ajuda bastante. Eu creio que sim, porque o salário que recebo do Bolsa Família faz com que a gente compre os produtos que venha a consumir diariamente.

Marília cita outros alimentos que são importantes, mas que as condições não permitem comprar.

Uma caixa de aveia, uma farinha de milho pra fazer um mingau, um achocolatado que também é essencial pra alimentação mas que por ser caro não dá. A gente da classe baixa que recebe o Bolsa Família a gente não tem condições de ter uma alimentação de alimentos que fortaleçam, dessa proteína da aveia, acho que todos nós precisamos independente da classe de cada qual, é uma alimentação que não é para todos. A gente prioriza comprar o mais básico, como eu falei mesmo, o leite, o feijão, o arroz é uma alimentação essencial na vida da gente, pra saúde.

Marília mencionou alguns alimentos consumidos pela sua família, mas que não são de sua preferência. Ela classificou como prejudiciais à saúde, são os alimentos embutidos.

Que é uma alimentação que não é muito legal, é prejudicial, mas que a gente consome. É um alimento que entra na casa da gente que não é um alimento saudável. A gente não tem a escolha do alimento também, a gente compra até por necessidade, porque não tem condições de comprar uma coisa melhor todos os dias, a gente é obrigada comprar aquele embutido que venha até ser prejudicial à saúde.

Para Marília um almoço saudável é um feijão com arroz, acompanhado de um bife, ou um frango ou ensopado de carne.

Ela costuma comprar seus alimentos no supermercado e na feira da cidade. A feira é o principal já que segundo ela “as coisinhas são mais baratas”.

No supermercado ela compra farinha, o arroz, o peixe, a carne. Na feira, as verduras, as hortaliças, as folhas verdes, abóbora, o chuchu, a batatinha, cenoura, laranja, banana, tomate, cebola.

As dificuldades à marcaram de tal maneira sua vida a ponto de hoje ela planejar semanalmente suas compras,

Pensando no cardápio a gente sabe administrar o nosso almoço de cada dia, com certeza não vai faltar nada porque tudo a gente já tem em mente o que vai fazer, a gente também não desperdiça, porque já está tudo preparado, premeditado o que vai fazer para o outro dia”.

A titular organiza todas as refeições da casa, afim de evitar que se falem alimentos durante o mês.

O café da manhã é o pão e o café, se tiver a margarina vai usar. Ao meio-dia é um almoço com arroz, feijão, uma carne, acompanhando de uma salada, um suco, se na semana de compra deu pra comprar a fruta. Na janta é um cuscuz, uns ovos, ou uma sopa, ou um café com pão”.

A titular defendeu que o PBF vem dando um imenso apoio para que as famílias possam adquirir alimentos.

Marília assiste programas de culinária e pesquisa na internet receitas de comida e se arrisca com o filho fazer pratos que sejam de suas condições.

Os pratos da cidade de Cachoeira, Marília cita a feijoada, a maniçoba, o sarapatel, o caruru, o vatapá, porém ela explicou que são pratos que se faz 1 ou 2 vezes ao ano, pois os ingredientes acarretam num gasto maior.

Os alimentos saudáveis que estão na moda, ela explicou que pelo menos no interior, na feira, todos os alimentos são bem acessíveis e que se tem condições de comprar.

Na prática de exercício físico, a titular discorda que o Programa Bolsa Família influencie as pessoas a praticarem atividades. Ela esclareceu que fazer atividade física é importante para a saúde e devem estar presentes na vida de qualquer pessoa.

Eu acho que o Bolsa Família influenciou a gente até mudar o cardápio, em relação a saúde da gente, é uma salada, é um arroz recheado com uma cenoura, é um feijão, eu acho que vem ajudando bastante a gente melhorar até a alimentação da gente, o dinheiro do Bolsa Família vem dando para fazer até certos tipos de pratos mais saudáveis.

Marília avaliou o PBF positivamente e acredita que está ajudando muitas famílias. Ela explicou que se o governo vier elaborar políticas de emprego para os jovens, ela não venha precisar do Bolsa Família, pois os filhos começariam a trabalhar e ser independentes.

Eu acho que o governo deveria abrir um projeto que incentiva os jovens ter um curso profissionalizante que eles venham ter, como é que diz assim, que eles venham ter um aproveitamento desse curso para o futuro desses jovens, também abrindo vagas de trabalho, porque fazer o curso e não ter onde ir trabalhar né. Tem que abrir mais empresas.

Marília enalteceu o PBF,

Tem ajudado muitas famílias carentes. Tem ajudado bastante. No sentido de as famílias não passarem necessidades como antigamente (emocionada). Há muitos anos atrás eu acho que muitas famílias passavam fome, as famílias passavam necessidades, uma criança que queria um pedaço de pão, um café pela manhã, muitas crianças iam para o colégio sem tomar o café da manhã, até o almoço mesmo, esperando chegar o horário do recreio pra se alimentar.

Ela defendeu que o Programa Bolsa Família vem fazendo uma diferença na mesa e na alimentação dos beneficiários e família.

3. Família de Raissa

A entrevista ocorreu em 04/2019. Raissa foi abordada e questionada se teria interesse em participar da pesquisa. Ela se mostrou super entusiasmada para participar da entrevista, visto que, nunca tinha participado de alguma. Foi explicado toda a proposta do trabalho e orientado que não existiriam respostas certa e erradas. As respostas teriam que corresponder com a sua realidade. Raissa aceitou participar. Foi marcado os dias para realização das entrevistas. As conversas ocorreram pela manhã e Raissa estava sozinha nos três dias da conversa.

Raissa é a titular do cartão e a responsável pela administração do dinheiro do PBF. Possui 39 anos e está desempregada. Mora com o marido (aposentado) 50 anos. Possui o ensino fundamental incompleto. A renda de sua casa fica em torno de 1 e 2 salários mínimos. Não possui emprego formal e trabalha como diarista, ganhando entre 70 a 150 reais.

Sua visão é que a partir do Programa Bolsa Família, ela conseguiu ajudar com as despesas da casa e a extrema dependência ao marido foi superada

É muito bom porque eu não tinha dinheiro, dependia um pouco do meu marido. Depois de receber comecei a comprar as minhas coisas. Meu marido era responsável por tudo dentro de casa. Tudo eu tinha que pedir a ele, não que essa situação fosse ruim, mas eu gosto de comprar minhas coisas pessoais, um absorvente, uma calcinha, um sutiã, uma sandália, uma blusa, uma calça.

A partir da renda, a titular explicou que pôde ter uma participação nos gastos da casa

Tive condições de ajudar em casa. Ele não me pede pra que eu gaste em nada em casa, ele até fala pra por numa poupança, mas eu quero ajudar, nem que seja pra pagar uma água e luz que são mais baratos.

Raissa considerou o benefício importante para auxiliar na sua vida, “Pra mim está bom porque ajuda né. Ajuda eu pagar as coisas, comprar uma sandália, um sabonete, uma merenda pra mim”.

Por não ter concluído os estudos, Raissa acredita que sua permanência no benefício será ilimitada

Não pretendo voltar a estudar, com minha experiência acho difícil arranjar um trabalho de carteira assinada. Só os serviços de faxina eu acho difícil porque não é sempre que tenho, então eu acho que precisarei do dinheiro até morrer.

Raissa relatou que fome para ficar sem alimento na mesa não

Era fome de pouca comida. A gente comia pouco e passava resto do dia com esse pouco, eu ia pra casa da vizinha pra ver se achava algo, sempre me dava um pouquinho, a família era muito grande as vezes a gente comia

menos, colocava farinha, comia mais farinha que feijão, mas ninguém ficava doente, era horrível essa situação.

Raissa destacou que as famílias não passam mais pela fome porque o Bolsa Família permite comprar alimento.

Sim, porque tinha família que não tinha dinheiro nenhum, essa já ajuda, foi a melhor coisa que inventaram, por isso eu gosto do meu Lulinha. As pessoas pode não comer aquelas quantidades, dando uma apertadinha na boca, segurando a fome, a vida vai seguindo, até melhorar.

Emocionada, Raissa falou não esquecer o que passou e hoje não gosta de jogar comida fora e nem desperdiça. A principal despesa do Raissa com o Bolsa Família é a alimentação.

Ela explicou que teve um aumento na quantidade de alimentos, “antes comprava 1kg de cada coisa, hoje compro algumas coisas a mais, 2kg, até 4. Feijão, arroz, aumentou o pacote do macarrão, farinha que não pode faltar”.

Raissa disse que o marido nunca deixou faltar nada em casa e sempre comprou alimentos que ambos gostavam. O PBF só ajudou a comprar ainda mais.

Ela relatou que não existe preferência por marcas ou estabelecimento de compras, o importante que os produtos sejam baratos

Tudo é alimento, eu como de tudo e nada me faz mal, então não ligo pra marca, uma carne de primeiro é boa, mas se a condição não permite, a gente inventa uma comida diferente com a carne de segunda. Faz um ensopado, carne frita e por aí vai.

O alimento considerado mais importante pela titular é o feijão

É a comida que eu e meu marido mais gosta, eu me sinto bem comendo. Desde pequena nós ouve que feijão tem ferro, os avós sempre falando de anemia. Feijão dentro de casa não pode faltar.

A titular explicou que se não recebesse o Bolsa Família, os alimentos não faltariam, pois, o marido não deixaria isso acontecer. No entanto, ela explicou que sem o marido, o Bolsa Família seria suficiente para comprar seus alimentos. Seus principais locais de compra de alimentos são o supermercado e a feira de Cachoeira.

Uma estratégia usada por Raissa é ir final de feira porque os alimentos são mais baratos

Primeiro vou no supermercado, compro arroz, feijão, carnes, depois vou na feira comprar os temperos e verduras. Eu vou no mercado primeiro mais por causa da carne, aí aproveito e compro as coisas lá. O que deixo pra feira é porque já sei que lá é mais barato.

Raissa falou que as compras são feitas semanalmente

A gente compra de semana, meu marido dá o dinheiro (aposentadoria) e eu compro as coisas. Levo meu Bolsa Família compro menos coisas por causa do dinheiro dele mas se não tivesse ia comprar com o meu.

Normalmente as refeições da família de Raissa pão, café, ou feijoada pela manhã, tarde de novo, noite um inhame ou batata.

Raissa garantiu que não houve mudanças alimentares por conta de programa e revistas, “Não ligo pra isso, não gosto nem de assistir televisão”.

As comidas que são preparadas por Raissa são feijoada, um macarrão, um frango assado, um ensopado de carne, sopa. As comidas tradicionais ela não sabe fazer, mas cita o vatapá, o caruru, a maniçoba, “após o PBF, fome é difícil passar, mas mudar a alimentação para fazer esses pratos é difícil pois o dinheiro é pouco”.

Raissa não pratica atividades físicas e não acredita que o benefício influencie na prática de exercícios.

Raissa avaliou o PBF como sendo de grande importância para ela e para outras famílias

Gosto porque é um dinheiro que entra para comprar as coisas, as coisinhas, pagar uma água, uma luz. Ajuda muitas famílias, eu acho que pelo menos uma criança não passa fome.

4. Família de Alice

Entrevista realizada em 04/2019. Alice foi abordada em sua casa. Ouvida a proposta da pesquisa, foi realizada a triagem. Alice demonstrou interesse em participar e relatou que já fez partes de outras pesquisas. Depois de confirmada sua participação, marcamos as três próximas visitas. Foi orientado para Alice que não existiriam respostas corretas ou erradas. As respostas deveriam refletir sua realidade. Alice respondeu todas as perguntas.

As entrevistas ocorreram na sala da casa de Alice. Em meio a conversa seus filhos corriam para um lado e outro, e a mesma sempre atenciosa com os filhos. Sua mãe presenciou as três entrevistas, enquanto seu companheiro observou apenas uma. Duas entrevistas ocorreram pela manhã e outra pela tarde.

Alice possui 33 anos e é a titular da renda do PBF. Possui o ensino médio completo. Não possui cursos técnicos e está desempregada. Em sua casa moram 7 pessoas, 4 filhos (todas são crianças menores de idade), sua mãe idosa (aposentada), seu companheiro (freelance) e ela. A renda familiar gira em torno de 1 e 2 salários mínimos.

Sua mãe é aposentada e é Alice quem administra o salário dela. Ela explicou que o dinheiro é de uso exclusivo para gasto com a mãe.

Seu companheiro não possui parentesco com as crianças e não possui emprego formal. Alice relatou que seu companheiro ajuda com as despesas da casa.

Alice possui apreço pelo Bolsa Família, pois é um recurso que permite enfrentar sua situação de vulnerabilidade. Ela relatou que sua vida mudou aos extremos. Ela relatou que usa o dinheiro em diversas despesas da casa, alimentos, roupas e calçados, remédios, aluguel, material de limpeza e higiene pessoal, transporte, material escolar, lazer, pagamento de água, luz e gás. Alice explicou que o PBF transformou sua família:

É uma coisa boa porque está ajudando bastante, o que eu não poderia fazer hoje, estou fazendo por causa disso. No sentido que hoje eu posso abrir conta em loja, eu posso comprar algo mais que eu sempre queria, comprar uma roupa, um sapato, alimentos, moveis de casa, a Bolsa Família deu essa oportunidade pra gente fazer isso.

Alice falou que nunca passou por dificuldade na vida, mas conheceu pessoas que passaram, “Triste né. Não poder comprar um quilo de feijão, um quilo de arroz, não poder comprar um pedaço de carne, uma galinha”.

Ela defendeu o Bolsa Família e acredita que o benefício ajudou pessoas que passavam fome, “Ajudou, assim, muita gente necessita mesmo, não tem o que comprar e então hoje com o Bolsa Família a pessoa pode comprar”.

Os alimentos principais da mesa:

Eu gosto muito de pão, se não tiver pão no café da manhã e no da noite não é um café. É um alimento que todos come, o feijão porque tem ferro, tem vitamina e quem tem criança e que estuda é bom.

A titular relatou que todos os alimentos que comprados são diretamente pensados em seus filhos “Porque são todas crianças, o que eu escolher será pra o bem de todos. Não vou escolher nada que prejudique a saúde deles”.

Alice relatou que uma alimentação saudável é consumir arroz, feijão, frango, verduras, abobora, quiabo, chuchu, cenoura.

Ela explicou que pela renda ser fixa, o benefício ajudou a garantir que todo o mês desse para comprar os alimentos

Dar, bastante. Porque todo o mês a gente recebe né. Então dar para comprar porque tem esse dinheiro. Bolsa Família dá um apoio pra compra de alimentos que mais necessita.

Os dois locais de compras de alimentos citados por Alice são o supermercado e a feira de Cachoeira. Alice não possui preferências entre os estabelecimentos.

Ela explicou que não houve mudanças nas marcas dos produtos e nem nos cortes de carnes. Ela explicou que o dinheiro é pouco para escolher marcas caras e famosas. No entanto teve um aumento de alimentos, “Eu comprava, mas hoje eu posso comprar até um pouco mais, feijão, arroz, pão, iogurte”.

No supermercado ela costuma comprar: açúcar, café, carne. Na feira: Tomate, cebola, pimentão, farinha, laranja, banana.

A titular explicou que suas compras são feitas semanalmente e normalmente em sua mesa são consumidos, no café da manhã e de noite, café com pão ou bolacha. No almoço, feijão, arroz, galinha, carne.

Alice disse que não se sentiu influenciada por programas de culinária, ela explicou que não gosta desse tipo de programa.

Os pratos típicos da cidade, ela explicou que são pratos que não sabe fazer, mas que se viesse a fazer não seria prato do dia a dia, demandam mais ingredientes que os tornam mais caros, um sarapatel, uma maniçoba.

Ela acredita que o Bolsa Família influenciou na forma que as pessoas hoje podem comer na mesa, “não é só ter o feijão com arroz, é poder fazer uma lasanha aos domingos”.

Os alimentos que são citados pela mídia como saudáveis, ela diz não se influenciar, ela prefere seguir os costumes e tradições de familiares.

Alice relatou não praticar nenhuma atividade física, embora ela saiba que são importantes para manter uma vida saudável. Ela acredita que o PBF não influencia na prática da atividade física, mas a pessoa pode usar o dinheiro do benefício para pagar uma academia.

Alice avaliou o PBF como ótimo. No entanto ela critica a fiscalização do benefício.

Ótimo, mas acho que precisa da parte deles pesquisas, porque tem muita gente que não precisa receber e está recebendo, então aquelas pessoas que precisam mesmo, recebem 130, 120, e as pessoas que não precisam recebem um valor muito alto.

A titular relatou que o PBF é de alta importância para ela, ela explicou que o governo tenha que tomar algumas providências para que as famílias não continuem a receber eternamente e possam ter um emprego

Quero e peço a Deus que não, entendeu? Porque pra mim é uma coisa para ajudar as pessoas que precisam, mas no caso deus ajudando, meus meninos crescendo, tendo seu trabalho, que possa passar para outras pessoas que precisem.